

A dark blue vertical bar runs down the left side of the page. A blue arrow points to the right from the bar, containing the text 'Maio de 2017'.

Maio de 2017

Diagnóstico Social do Concelho de Porto de Mós

Aprovado em reunião de Plenário a 24 de maio de 2017

Several thin, curved lines in shades of blue and grey originate from the bottom left and curve upwards and to the right.

Município de Porto de Mós
GABINETE DE AÇÃO SOCIAL

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

ACES	Agrupamento de Centros de Saúde
ACILIS	Associação Comercial e Industrial de Leiria, Batalha e Porto de Mós
ARS	Administração Regional de Saúde
ATL	Atividades de Tempos Livres
CD	Centro de Dia
CINCUP	Cooperativa de Informação e Cultura
CGTP	Confederação Geral dos Trabalhadores Portugueses
CPCJ	Comissão de Proteção de Crianças e Jovens
CRI	Centro de Respostas Integradas
DGESTE	Direção de Serviços da Região Centro
DL	Decreto -Lei
EAPN	Rede Europeia Anti Pobreza
ELI	Equipa Local de Intervenção
ERPI	Estrutura Residencial para Idosos
FAJDL	Federação das Associações Juvenis do Distrito de Leiria
FEAC	Fundo Europeu de Apoio a Carenciados
GNR	Guarda Nacional Republicana
IEFP	Instituto de Emprego e Formação Profissional
IPSS	Instituição Particular de Solidariedade Social
ISS, IP	Instituto da Segurança Social, Instituto Público
JI	Jardim de Infância
NACJR	Núcleo de Apoio às Crianças e Jovens em Risco
NERLEI	Associação Empresarial da Região de Leiria
PARES	Programa de Alargamento da Rede de Equipamentos Sociais
PCAAC	Programa Comunitário de Ajuda Alimentar a Carenciados
POPH	Programa Operacional Potencial Humano
RNCCI	Rede Nacional de Cuidados Continuados Integrados
RSES	Rede de Serviços e Equipamentos Sociais
RSI	Rendimento Social de Inserção
SAD	Serviço de Apoio Domiciliário
SNIPi	Sistema Nacional de Intervenção Precoce na Infância
UCC	Unidade de Cuidados na Comunidade
UCSP	Unidade de Cuidados de Saúde Personalizados
UGT	União Geral de Trabalhadores
USF	Unidade de Saúde Familiar

Índice de Imagens

Figura 1- Principio da subsidiariedade	15
--	----

Índice de Tabelas

Tabela 1_ Área geográfica/ População residente	9
Tabela 2_ Área geográfica/ grupos etários	10
Tabela 3_ Quadro resumo	10
Tabela 4_ Indicadores do Trabalho, 1991-2001-2011	11
Tabela 5_ Atividades económicas no concelho	12
Tabela 6_ Número crianças em acompanhamento	13
Tabela 7_ Número de casos/ tipologia das sinalizações no Núcleo	16
Tabela 8_ Problemáticas sinalizadas.....	17
Tabela 9_ UCC Programas e projetos	19
Tabela 10_ Número de beneficiários, freguesia, sexo, ano de processamento	25
Tabela 11_ Beneficiários com processamento RSI, residentes no Concelho, por região Freguesia e Ano.	26
Tabela 12_ Beneficiários com processamento RSI, residentes no Concelho, por região do Mundo de Nacionalidade e Ano.	27
Tabela 13_ Número de agregados familiares com processamento RSI, residentes no Concelho de Porto de Mós, por Tipo de Família e Ano.	27
Tabela 14_ Número de Ações de Inserção dos Contratos de Inserção Ativos, não cessadas, do Concelho Morada do Titular do Processo Familiar de Porto de Mós, por áreas de inserção. ...	27
Tabela 15_ Número de processos cessados por motivos de cessação, no Concelho de Porto de Mós.	28
Tabela 16_ Crimes registados nos processos de pedidos recebidos referentes a pessoas com registo de morada no concelho de Porto de Mós - Equipa Pinhal Litoral	29
Tabela 17_ Indivíduos com processo-crime, acompanhados pela DGRS, cerca de 92% eram do sexo masculino	30
Abrigo Familiar Casa de São José	
Tabela 18_ Identificação entidade.....	32

Tabela 19_ Respostas Sociais	32
Tabela 20_ Análise Swot (na perspetiva institucional)	33
Associação Amparo Familiar de Mira de Aire	
Tabela 21_ Identificação entidade	34
Tabela 22_ Respostas Sociais	34
Tabela 23_ Análise Swot (na perspetiva institucional)	35
Associação Bem-Estar da Cruz da Légua	
Tabela 24_ Identificação entidade	36
Tabela 25_ Respostas Sociais	36
Tabela 26_ Análise Swot (na perspetiva institucional)	37
Centro Paroquial de Assistência da Freguesia do Juncal	
Tabela 27_ Identificação entidade	38
Tabela 28_ Respostas Sociais	38
Tabela 29_ Análise Swot (na perspetiva institucional)	39
Centro Apoio Social Serra D’Aire e Candeeiros	
Tabela 30_ Identificação entidade	40
Tabela 31_ Respostas Sociais	40
Tabela 32_ Análise Swot (na perspetiva institucional)	41
Cercilei_ Centro de Atividade Ocupacionais de Porto de Mós e Batalha	
Tabela 33_ Identificação entidade	42
Tabela 34_ Respostas Sociais	42
Tabela 35_ Análise Swot (na perspetiva institucional)	43
Associação de Apoio Infantil das Pedreiras	
Tabela 36_ Identificação entidade	43
Tabela 37_ Respostas Sociais	43
Solar do Povo do Juncal	

Tabela 38_ Identificação entidade.....	44
Tabela 39_ Respostas sociais	44
Tabela 40_ Análise Swot (na perspetiva institucional)	45
Centro de Dia da Casa do Povo do Alqueidão da Serra	
Tabela 41_ Identificação entidade.....	46
Tabela 42_ Respostas sociais	46
Tabela 43_ Análise Swot (na perspetiva institucional)	47
Santa Casa da Misericórdia de Porto de Mós	
Tabela 44_ Identificação entidade.....	47
Tabela 45_ Respostas sociais	48
Tabela 46_ Análise Swot (na perspetiva institucional)	49
Casa do Povo da Calvaria de Cima	
Tabela 47_ Identificação entidade.....	50
Tabela 48_ Respostas sociais	50
Tabela 49_ Análise Swot (na perspetiva institucional)	51
Tabela 50_ Necessidades Prioritárias identificadas.....	52
Tabela 51_ Planeamento da RNCCI no concelho.....	54
Apresentação de Dados das Freguesias	
Juncal	
Tabela 52_ Entidades/ Representantes	55
Tabela 53_ Análise Swot	56
Calvaria de Cima	
Tabela 54_ Entidades/ Representantes	57
Tabela 55_ Análise Swot	58
Pedreiras	
Tabela 56_ Entidades/ Representantes	61

Tabela 57_ Análise Swot	62
Porto de Mós, São João e São Pedro	
Tabela 58_ Entidades/ Representantes	63
Tabela 59_ Análise Swot	64
Alqueidão da Serra	
Tabela 60_ Entidades/ Representantes	66
Tabela 61_ Análise Swot	67
Alvados e Alcaria	
Tabela 62_ Entidades/ Representantes	69
Tabela 63_ Análise Swot	70
Mira de Aire	
Tabela 64_ Entidades/ Representantes	71
Tabela 65_ Análise Swot	72
Arrimal e Mendiga, Serro Ventoso e São Bento	
Tabela 66_ Entidades/ Representantes	76
Tabela 67_ Análise Swot _ União das Freguesias do Arrimal e Mendiga	77
Tabela 68_ Análise Swot _ Freguesia de Serro Ventoso	78
Tabela 69_ Análise Swot _ Freguesia de São Bento	79

Índice

Introdução.....	1
Estrutura orgânica da rede social.....	2
Constituição das Estruturas.....	2
Conselho Local de Ação Social	2
Núcleo Executivo	4
Comissões Sociais Inter Freguesias	4
Plataforma Supraconcelhia do Pinhal Litoral	5
Metodologia.....	7
As Amenidades e o Desenvolvimento Social do Concelho	8
CONCELHO DE PORTO DE MÓS.....	8
Caracterização Demográfica	8
Atividades Económicas do Concelho.....	11
Análise de Áreas de Intervenção e de Recursos na Comunidade	12
SISTEMA NACIONAL DE INTERVENÇÃO PRECOCE NA INFÂNCIA (SNIPI) _ EQUIPA LOCAL DE INTERVENÇÃO DE BATALHA E PORTO DE MÓS.....	13
Núcleo de Apoio Às Crianças e Jovens em Risco (NACJR)	15
Comissão de Proteção de Crianças e Jovens de Porto de Mós.....	17
Unidade de Cuidados na Comunidade Dom Fuas Roupinho	19
Desemprego no Concelho	20
Prestações de Desemprego	25
Rendimento Social de Inserção (RSI).....	26
Direção Geral da Reinserção Social _ Equipa Pinhal Litoral	28
Projeto Like Saúde.....	31
Instituições Particulares de Solidariedade Social e Cooperativa do Concelho	32
Abrigo Familiar Casa de São José	32
Associação Amparo Familiar	34
Associação Bem-Estar da Cruz da Légua	36
Centro Paroquial de Assistência da Freguesia do Juncal	38
Centro de Apoio Social Serra D` Aire e Candeeiros (CASSAC).....	40
ASSOCIAÇÃO DE APOIO INFANTIL DAS PEDREIRAS	43
Solar do Povo do Juncal.....	44
Centro de Dia do Alqueidão da Serra.....	46
Santa Casa da Misericórdia de Porto de Mós	47
Casa do Povo da Calvaria de Cima	50

Necessidades prioritárias apresentadas pelas IPSS's.....	52
Mapeamento dos Equipamentos Sociais e das Unidades da Rede Nacional de Cuidados Continuados Integrados _ concelho de Porto de Mós.....	53
O CONCELHO_ VISÃO EMPÍRICA DE QUEM ESTÁ NO TERRENO.....	55
APRESENTAÇÃO DE DADOS DAS FREGUESIAS	55
FREGUESIA DO JUNCAL_ 9 DE ABRIL DE 2015	55
FREGUESIA DE CALVARIA DE CIMA_ 7 DE MAIO DE 2015	57
Freguesia das Pedreiras_ 28 de Maio de 2015	61
Freguesia de Porto de Mós, São João e São Pedro_ 18 de Junho de 2015.....	63
Freguesia de Alqueidão da Serra.....	66
UNIÃO DAS FREGUESIAS DE ALVADOS E ALCARIA _ 05 DE MAIO DE 2016	69
FREGUESIA DE MIRA DE AIRE _ 05 DE MAIO DE 2016	71
UNIÃO DAS FREGUESIAS DO ARRIMAL E MENDIGA, FREGUESIA DE SERRO VENTOSO E FREGUESIA DE SÃO BENTO _ 12 DE MAIO DE 2016.....	76
PRINCIPAIS FRAQUEZAS NO CONCELHO, POR ÁREAS, IDENTIFICADAS NAS SESSÕES.....	80
FORÇAS NO CONCELHO E/ OU COM RESPOSTA À COMUNIDADE RESIDENTE NO CONCELHO ..	82
Exemplos de Respostas na Comunidade_ Projetos/Programas	83
Conclusão	85
Bibliografia	86

Introdução

Decorrido o processo de implementação e consolidação da Rede Social no concelho, é importante lembrar o que é a Rede Social e quais os seus objetivos.

A **REDE SOCIAL** é um fórum de articulação e congregação de esforços, baseia-se na adesão livre por parte das autarquias e das entidades públicas ou privadas sem fins lucrativos que nela queiram participar. A rede social deve, assumir uma postura ativa e promover parcerias com as diferentes entidades que atuam no domínio social para que se otimizem as diferentes capacidades de resposta e recursos locais.

O Decreto-Lei nº 115/2006 de 14 de Junho menciona que a rede social impulsionou um “... *trabalho de parceria alargada incidindo na planificação estratégica da intervenção social local, abrangendo atores sociais de diferentes naturezas e áreas de intervenção, visando contribuir para a erradicação da pobreza e da exclusão social e para a promoção do desenvolvimento social ao nível local.*”

Nos termos do artigo 34º do DL “ *O processo de planeamento integrado de intervenção no âmbito da rede social tem como objetivos a cobertura equitativa e adequada de serviços e equipamentos e a rentabilização dos recursos locais e tem como finalidade o desenvolvimento social local através do **diagnóstico social**, do plano de desenvolvimento social, do plano de ação e do sistema informático.*”

Importa ainda recordar que “O Diagnóstico Social constitui uma unidade de análise e de síntese da situação estudada, daí que nunca esteja acabado, tratando-se de um instrumento aberto que se vai elaborando, faz parte do processo de intervenção social. Corresponde à análise da realidade social num determinado contexto social, espacial e temporal, respeitante a uma ou várias situações problemáticas. Proporciona dados e informação acerca da realidade sobre a qual se vai intervir e se quer transformar “ (in Módulos PROFISS. “Diagnóstico Social”)

A Rede Social no concelho materializa-se através do Conselho Local de Ação Social, do Núcleo Executivo, das Comissões Sociais Inter-Freguesias e da Plataforma Supraconcelhia do Pinhal Litoral.

Estrutura orgânica da rede social

- Conselho Local de Ação Social
- Núcleo executivo
- Comissões Sociais Inter- Freguesias
- Plataforma Supraconcelhia do Pinhal Litoral

Constituição das Estruturas

Conselho Local de Ação Social

Entidades

Abrigo Familiar Casa de São José

Acmós

Agrupamento de Escolas de Porto de Mós

Artemós

Associação Bem-Estar da Cruz da Léguas

Associação de Apoio Infantil de Pedreiras

Associação Amparo Familiar de Mira de Aire

Associação de Artesãos das Serras de Aire e Candeeiros

Associação Coração Amarelo

Associação Humanitária dos Bombeiros Voluntários do Juncal

Associação Humanitária dos Bombeiros Voluntários de Porto de Mós

Associação Serviço e Socorro Voluntário de São Jorge

Associação Cultural de Pedreiras

Associação Recreativa Cultural e Desportiva de Mendiga

Centro Cultural Recreativo e Desportivo de Arrimal

Centro de Apoio Social das Serras de Aire e Candeeiros

Centro de Respostas Integradas – Equipa de Leiria

Centro de Dia da Casa do Povo de Alqueidão da Serra

Centro de Emprego e Formação Profissional de Leiria
Centro de Saúde, Unidade de Cuidados na Comunidade_ Dom Fuas Roupinho
Centro Distrital de Leiria- ISS, IP
Centro Paroquial Assistência da Freguesia do Juncal
Cercilei
Cooperativa de Informação e Cultura - CINCUP
Conferência de São Vicente de Paulo do Juncal
Direção Geral de Reinserção Social_ Delegação Regional do Centro – Equipa Pinhal Litoral
Grupo Recreativo Desportivo de Serro Ventoso
Judo Clube do Juncal
Freguesia de Porto de Mós_ São João Batista e São Pedro
Junta de Freguesia de Alqueidão da Serra
Junta de Freguesia de Calvaria de Cima
Junta de Freguesia do Juncal
Junta de Freguesia de Mira de Aire
Junta de Freguesia de Pedreiras
Junta de Freguesia de São Bento
Junta de Freguesia de Serro Ventoso
União das Freguesias de Alvados e Alcaria
União das Freguesias de Arrimal e Mendiga
Município de Porto de Mós
Psicativa, C.R.L.
Rotary Clube de Porto de Mós
Santa Casa da Misericórdia de Porto de Mós
Sociedade Recreativa de Cabeça Veada
Solar do Povo do Juncal
União Recreativa Mirense
Universidade Aberta
Vertigem – Associação para a Promoção do Património

Núcleo Executivo

Entidades

Município de Porto de Mós
 Centro Distrital de Leiria- ISS, IP
 Centro Paroquial de Assistência do Juncal
 Unidade de Cuidados na Comunidade Dom Fuas Roupinho
 Santa Casa da Misericórdia de Porto de Mós

Comissões Sociais Inter Freguesias

Comissão Social Inter Freguesias de Arrimal e Mendiga, São Bento e Serro Ventoso

Entidades

Associação Recreativa, Cultural e Desportiva da Mendiga
 Centro Cultural, Recreativo e Desportivo de Arrimal
 Centro Distrital de Leiria
 Grupo Recreativo e Desportivo de Serro Ventoso
 Junta de Freguesia de Arrimal e Mendiga
 Junta de Freguesia de São Bento
 Junta de Freguesia de Serro Ventoso
 Sociedade Recreativa da Cabeça Veada
 Vertigem - Associação para a Promoção do Património

Comissão Social Inter Freguesias de Alvados e Alcaria, Alqueidão da Serra, e Mira de Aire

Entidades

Junta de Freguesia de Alvados e Alcaria
 Junta de Freguesia de Alqueidão da Serra
 Junta de Freguesia de Mira de Aire
 Centro Distrital de Leiria- ISS, IP
 União Recreativa Mirense

Comissão Social Inter Freguesias de Calvaria de Cima, Juncal, Pedreiras, e Porto de Mós_ São João Batista e São Pedro

Entidades

Associação Humanitária dos Bombeiros Voluntários de Porto de Mós
 Associação Humanitária dos Bombeiros Voluntários do Juncal
 Associação Cultural de Pedreiras
 Associação de Apoio Infantil das Pedreiras
 Centro Distrital de Leiria- ISS, IP
 Centro Paroquial de Assistência do Juncal
 Conferência de São Vicente de Paulo
 Judo Clube do Juncal
 Freguesia de Porto de Mós_ São João Batista e São Pedro
 Junta de Freguesia de Calvaria de Cima
 Junta de Freguesia do Juncal
 Junta de Freguesia das Pedreiras
 Solar do Povo do Juncal

Plataforma Supraconcelhia do Pinhal Litoral

Entidades

Centro Distrital de Leiria- ISS, IP
 Conselho Local de Ação Social da Batalha
 Conselho Local de Ação Social da Leiria
 IEFP – Centro de Emprego e Formação Profissional de Leiria
 Instituto Politécnico de Leiria
 Centro Hospitalar de Leiria – Pombal, E.P.E.
 UGT – União Geral de Trabalhadores
 GNR do Distrito de Leiria
 Comissão para a Dissuasão da Toxicodependência de Leiria
 Direção Geral de Reinserção e Serviços Prisionais
 ACES Pinhal Litoral

DGESTE – Direção de Serviços da Região do Centro

Polícia de Segurança Pública de Leiria

União das Mutualidades

NERLEI – Associação Empresarial da Região de Leiria

Centro de Respostas Integradas de Leiria – ARS Centro

Conselho Local de Ação Social de Pombal

Conselho Local de Ação Social de Porto de Mós

Conselho Local de Ação Social de Marinha Grande

ACILIS

Associação Comercial de Serviços de Pombal

CGTP – Confederação Geral dos Trabalhadores Portugueses – Intersindical Nacional

Cruz Vermelha Portuguesa – Delegação de Leiria

EAPN – Núcleo Distrital de Leiria

União Distrital das instituições Particulares de Solidariedade Social

União das Misericórdias – Secretariado Regional de Leiria da União das Misericórdias

FAJDL – Federação das Associações Juvenis do Distrito de Leiria

Metodologia

A recolha de informação para elaboração do Diagnóstico Social do concelho de Porto de Mós, incidiu no conhecimento dos problemas, necessidades, causas, consequências e recursos de resposta existentes, tendo resultado de um processo participativo, no qual estiveram envolvidas as entidades parceiras do Conselho Local de Ação Social e outras entidades, que não fazendo parte do mesmo, têm intervenção na e com a comunidade local.

Esta metodologia participativa permitiu registar um conjunto de informações sobre a realidade social concelhia, assente nas diferentes interpretações e perspetivas dos intervenientes locais.

Este documento teve como base as seguintes técnicas de recolha de informação:

- Análise documental fundamentada na recolha de informação estatística junto de entidades oficiais e das instituições locais do território, contextualizando a realidade concelhia no período de 2011 a 2016;
- Aplicação de inquéritos por questionário às IPSS's;
- Sessões de trabalho com as entidades locais nas freguesias do concelho, nas quais se pretendeu perceber a visão dos intervenientes na comunidade, através de um momento de reflexão e registo, seguido da utilização da técnica de “brainstorming” que permitiu criar uma dinâmica de grupo e um espaço de partilha, reunindo o maior número possível de ideias, visões e soluções para os problemas localmente apresentados.
- Análise SWOT, o resultado da matriz permitiu reunir informação referente aos vários contextos da realidade concelhia, a apresentação dos seus pontos forte e fracos, as oportunidades e ameaças relacionadas com a comunidade e que têm impacto na população.

É importante referir que ao longo do documento se deteta um desfasamento temporal ao nível dos dados obtidos, as sessões de trabalho nas freguesias foram acontecendo ao longo do ano 2016, tendo surgido alguns constrangimentos relativamente à realização das mesmas, devido à insuficiente representação das entidades.

O diagnóstico social é um instrumento que se pretende dinâmico, pelo que o registo efetuado é importante para caracterizar o concelho num determinado momento, prevendo-se uma constante atualização.

As Amenidades e o Desenvolvimento Social do Concelho

A construção de uma imagem positiva e inovadora de um território, pela valorização das suas amenidades envolve a cooperação entre um alargado número de atores, públicos e/ou privados, de forma a atrair e fixar a população, reorientando a dinâmica do território, reforçando as opções sobre onde morar, trabalhar, investir ou ocupar o tempo de lazer.

Assim, além dos vários fatores de atratividade no concelho de Porto de Mós que poderão contribuir para o seu desenvolvimento sustentável em termos naturais, ambientais e culturais, é fundamental também ter um conhecimento da realidade social. O desenvolvimento social local do Município de Porto de Mós deverá passar pela definição de estratégias de planeamento do território.

Nesse sentido, com a atualização do Diagnóstico Social pretende-se evidenciar os recursos das freguesias, conhecer as suas vulnerabilidades, identificar os principais constrangimentos e potencialidades para que de forma concertada se evidencie e selecione o que é realmente importante e se projete no plano de desenvolvimento social local.

Partindo do pressuposto, que este é um território com um grande potencial a diversos níveis, devem ser partilhadas, definidas e propostas um conjunto de iniciativas que contribuam para uma modificação mais positiva da estrutura social e económica, que acrescentem valor e fortaleçam a identidade deste território.

A atualização do Diagnóstico Social do concelho foi desenvolvida partindo do princípio da proximidade com a participação dos atores sociais locais, que através do conhecimento empírico dão o contributo essencial para o conhecimento do território ao nível social.

CONCELHO DE PORTO DE MÓS

Caracterização Demográfica

O Município de Porto de Mós registou na década 2001-2011 um ligeiro aumento populacional. Em 2001 a população residente era de 24 271 indivíduos e em 2011, segundo os censos, houve um aumento de 71 indivíduos, registando um total de 24 342 indivíduos, agrupados em 9351 famílias, distribuídas por 13047 alojamentos, em 11220 edifícios.

A sede de concelho - Freguesia de Porto de Mós, regista a maior concentração populacional com 6 023 indivíduos em 2011, seguindo-se as freguesias de Mira de Aire, Juncal, Pedreiras e Calvaria de Cima, conforme se pode verificar na tabela seguinte:

Tabela 1_Área geográfica/ População residente

Zona geográfica	Em 2001		Em 2011	
	Total		Total	
	HM	H	HM	H
	Porto de Mós	24 271	11 867	24 342
Alcaria	256	117	244	110
Alqueidão da Serra	1 813	917	1755	873
Alvados	558	268	497	235
Arrimal	747	382	774	396
Calvaria de Cima	2 179	1 050	2 462	1 203
Juncal	3 241	1 596	3 316	1 622
Mendiga	1 016	510	930	464
Mira de Aire	3 951	1 897	3 775	1 802
Pedreiras	2 655	1 303	2 705	1 322
São Bento	953	464	835	393
Porto de Mós _São João Batista e São Pedro	5 788	2 814	6 023	2 936
Serro Ventoso	1 114	549	1 026	508

Fonte: INE, Censos 2011

Neste mesmo período verificou-se uma diminuição do número de indivíduos residentes em Alcaria, Alqueidão da Serra, Alvados, Mendiga, Mira de Aire, Serro Ventoso e São Bento sendo nesta última freguesia que se registou a maior perda de residentes, cerca de 12,4%.

A tendência demográfica tem no conjunto das freguesias do município vários cenários, se por um lado houve diminuição da população em algumas freguesias, outras houve, que registaram um aumento, como a freguesia de Calvaria de Cima com 13%.

Ao nível etário, verifica-se que o grupo com idades compreendidas entre os 0-14 anos, regista uma evolução negativa (-6,42%), em 2001 eram 3 909 indivíduos e 3 658 em 2011, sendo no Alqueidão da Serra que se regista a maior perda (-27,5%), seguido de São Bento (-19,85%), Alvados (-17,33%), Pedreiras (-15,63%), Serro Ventoso (-14,61) e Mira de Aire (-12,75). No entanto, em Alcaria, Arrimal e Calvaria de Cima houve um aumento de população nesta faixa etária, sendo em Alcaria que se registou o maior crescimento, 47,62%.

Na faixa etária entre os 15-24 anos registou-se, em todo o concelho, uma diminuição do número de indivíduos residentes (-27,04%) em 2001 eram 3 491 e em 2011 eram 2 547. Relativamente à população em idade ativa (25-64 anos) importa realçar que aumentou 3,50%, em 2001 eram 12 635 e em 2011 eram 13 077. O concelho evidencia ainda, um aumento do número de indivíduos residentes com 65 e mais anos (19,45%), em 2001 eram 4 236 e em 2011 eram 5 060. Comparando os grupos etários entre os 15-24 anos e os 65 e mais anos, verifica-se que na última década censitária (2001-2011) a percentagem de jovens diminuiu de 14,3% em 2001 para 10,5%

em 2011. Enquanto a população idosa assistiu ao movimento inverso, representava 17,5% da população total residente em 2001 para 20,8% em 2011.

Nas zonas geográficas de Alvados, São Bento e Serro Ventoso todos os grupos etários registaram uma diminuição do número de indivíduos residentes, conforme se pode verificar a tabela seguinte.

Tabela 2_ Área geográfica/ Grupos etários

Zona geográfica	2001				2011			
	Grupos Etários				Grupos Etários			
	0-14	15-24	25-64	65 e +	0-14	15-24	25-64	65 e +
Porto de Mós_ total concelho	3.909	3.491	12.635	4.236	3.658	2.547	13.077	5.060
Alcaria	21	28	116	91	31	14	111	88
Alqueidão da Serra	292	243	883	395	213	195	914	433
Alvados	75	72	272	139	62	47	253	135
Arrimal	131	114	386	116	147	78	393	156
Calvaria de Cima	327	336	1201	315	423	207	1408	424
Juncal	541	513	1707	480	523	348	1808	637
Mendiga	156	138	519	203	143	106	467	214
Mira de Aire	596	538	2145	672	520	367	2043	845
Pedreiras	467	356	1365	467	394	317	1431	563
Porto de Mós	994	856	3052	886	945	679	3290	1109
São Bento	131	142	439	241	105	79	419	232
Serro Ventoso	178	155	550	231	152	110	540	224

Fonte: INE, Censos 2011

Tabela 3_ Quadro resumo

Indicadores	Resultado de análise	Fonte
Nº de Famílias na área geográfica	9351	INE, Censos 2011
Índice de Dependência de Jovens População com 0 – 14 anos / População com 15 – 64 anos x 100	23,4	INE, Censos 2011 Periodicidade Anual
Índice de Dependência de Idosos População com 65 e mais anos / População com 15 – 64 anos x 100	32,40	INE, Censos 2011 Periodicidade Anual
Índice de Dependência Total População com 0 – 14 anos + População com 65 e mais anos / População com 15 – 64 anos x 100	55,8	INE, Censos 2011 Periodicidade Anual
Índice de Vitalidade População com 65 e mais anos / População dos 0 – 14 anos x 100	157,7	INE 2015 Periodicidade Anual
Percentagem de População Ativa População dos 15 a 64 anos / População Total x 100	47,5%	INE, Censos 2011 Periodicidade Anual
Percentagem de População Jovem População 0 – 14 anos / População Total x 100	15%	INE, Censos 2011 Periodicidade Anual
Taxa Bruta de Natalidade N.º total de nados vivos em dado local e período / População do mesmo local a meio do período x 1000 (normalmente por ano civil)	6,1‰	INE, 2013 Periodicidade Anual

Taxa Bruta de Mortalidade N.º total de óbitos em dado local e período / População do mesmo local a meio do período x 1000 (normalmente por ano civil)	10,2‰	INE, 2013 Periodicidade Anual
Nº Médio de Indivíduos por Km2	91,0	Pordata_ 2017
Índice Vital de Pearl 2013 N.º de nascidos vivos numa localidade durante o ano / N.º óbitos ocorridos na localidade no ano	0,61	INE, 2013 Periodicidade Anual
Índice de Longevidade População com 75 e mais anos / População com 65 e mais anos x 100	49,1	Censos 2011 Periodicidade Anual

Fonte: UCC Dom Fuas Roupinho_ 2017

Atividades Económicas do Concelho

A economia concelhia divide-se em três sectores, primário, secundário e terciário. Segundo os Censos 2011, o total da população economicamente ativa residente no concelho é de 11 553 indivíduos, dos quais 10 471 encontravam-se empregados, 272 no setor primário, 4 472 no setor secundário e 5 727 no setor terciário, distribuídos por entidades de natureza social (2 014) e entidades relacionados com atividades económicas (3 713).

Relativamente aos indicadores do trabalho, no concelho de Porto de Mós, é possível verificar, no quadro 3, que entre 1991 e 2011, houve uma tendência para o crescimento da taxa de desemprego com maior incidência na década 2001-2011. Esta tendência registou-se não apenas no concelho, mas também na sub-região do Pinhal Litoral e na Região Centro.

Tabela 4_ Indicadores do Trabalho, 1991-2001-2011

Indicadores	Porto de Mós			Pinhal Litoral			Região Centro		
	1991	2001	2011	1991	2001	2011	1991	2001	2011
População Total	23343	24271	24342	223025	250990	260942	1721650	2348397	2327755
População Empregada	10281	11593	10471	92080	117166	113204	677568	1006373	940211
População Desempregada	284	388	1082	3353	4501	11587	35325	61491	116014
Taxa de atividade (%)	45,3	49,4	47,46	42,8	48,5	47,82	41,4	45,5	45,38
Taxa de Desemprego (%)	2,7	3,2	9,37	3,5	3,7	9,29	4,9	5,8	10,98

Fonte: INE, Censos 1991, 2001, 2011

Ao nível da atividade económica desenvolvida no concelho, a tabela seguinte, reflete a diversidade e número de empresas existentes.

Tabela 5_ Atividades Económicas no concelho

Atividades	Número de empresas
Atividades Administrativas e dos Serviços de Apoio	78
Atividades de Consultoria, Científicas, Técnicas e Similares	108
Agricultura, Produção Animal, Caça, Floresta e Pesca	331
Atividades Financeiras e de Seguros	83
Atividades Artísticas, de Espetáculos, Desportivas e Recreativas	54
Transportes e Armazenagem	187
Alojamento, Restauração e Similares	221
Outras Atividades de Serviços	156
Comércio Por Grosso e a Retalho; Reparação de Veículos Automóveis e Motociclos	1.177
Atividades de Informação e de Comunicação	19
Captação, Tratamento e Distribuição de Água; Saneamento, Gestão de Resíduos e Despoluição	10
Atividades Imobiliárias	104
Atividades de Saúde Humana e Apoio Social	48
Administração Pública e Defesa; Segurança Social Obrigatória	23
Indústrias Extrativas	131
Eletricidade, Gás, Vapor, Água Quente e Fria e Ar Frio	8
Atividades das Famílias Empregadoras de Pessoal Doméstico e Atividades de Produção das Famílias para Uso Próprio	1
Educação	17
Indústrias Transformadoras	660
Construção	500

Fonte: E Informa- Diretório de Empresas_ 2017

Análise de Áreas de Intervenção e de Recursos na Comunidade

No concelho, são várias os projetos e entidades com intervenção na comunidade, a sua ação é direcionada de forma a garantir aos cidadãos uma resposta satisfatória que contribua para as suas necessidades e para o aumento do nível de qualidade de vida da população.

Os equipamentos sociais e respetivas respostas representam cada vez mais estruturas, essenciais de apoio ao conjunto dos cidadãos na acessibilidade a diferentes serviços. A qualidade desses mesmos serviços é hoje o grande desafio que se coloca às entidades e instituições, no sentido de garantir progressivamente uma maior satisfação das pessoas.

SISTEMA NACIONAL DE INTERVENÇÃO PRECOCE NA INFÂNCIA (SNIPI) _ EQUIPA LOCAL DE INTERVENÇÃO DE BATALHA E PORTO DE MÓS

O Decreto _Lei 281/09 de 6 de outubro, define os critérios de elegibilidade e os destinatários do apoio do SNIPI, crianças entre os 0 e os 6 anos e respetivas famílias que apresentem alterações nas funções ou estruturas do corpo que limitam o normal desenvolvimento e a participação nas atividades definidas de acordo com os referenciais de desenvolvimento próprios de cada idade, e o risco grave de atraso de desenvolvimento pela existência de fatores de risco biológico ou ambiental.

A Equipa Local de Intervenção de Batalha e Porto de Mós do Sistema Nacional de Intervenção Precoce na Infância, adiante designada por ELI, é constituída por uma equipa pluridisciplinar, com funcionamento transdisciplinar assente em parcerias institucionais, integrando representantes dos Ministérios do Trabalho e da Solidariedade Social, da Saúde, da Educação, entre outras entidades. A equipa desenvolve a sua atividade nos concelhos de Batalha e Porto de Mós.

Ao longo do ano os seus elementos procuram desenvolver um trabalho de apoio integrado a crianças até aos 6 anos de idade, com alterações nas funções ou estruturas do corpo ou em situação de risco grave de atraso de desenvolvimento, tendo como base os critérios de elegibilidade para o Sistema Nacional de Intervenção Precoce na Infância (SNIPI). Procuram intervir promovendo o envolvimento da comunidade, articulando com as redes formais e informais, com o objetivo de tornar mais eficaz a promoção do desenvolvimento da criança e fomentar a capacitação da família no processo de intervenção.

Numa breve resenha temporal, apresentam-se alguns dados retirados dos relatórios anuais de atividades e que espelham o volume processual em acompanhamento entre 2013 e 2016.

Tabela 6_ Número crianças em acompanhamento

Nº total	2013	2014	2015	2016
Crianças acompanhadas	72	80	96	77

	2013		2014		2015		2016	
Crianças acompanhadas/idade	<u>Até 3 anos</u>	<u>+ de 3 anos</u>	<u>Até 3 anos</u>	<u>+ de 3 anos</u>	<u>Até 3 anos</u>	<u>+ de 3 anos</u>	<u>Até 3 anos</u>	<u>+ de 3 anos</u>
e	38	34	27	53	9	87	18	59

Fonte: Equipa Local de Intervenção

As referências para a equipa, podem chegar de variadas formas contudo, os jardins-de-infância seguidos do Centro Hospitalar Leiria – Pombal, são claramente os grandes pólos referenciadores seguidos dos Centros de Saúde, Creches, CPCJ, as próprias famílias e as ELI's.

Ao longo dos anos, a maioria dos casos referem-se a crianças com atraso de desenvolvimento sem etiologia conhecida, abrangendo uma ou mais áreas (motora, física, cognitiva, da linguagem e comunicação, emocional, social e adaptativa) seguindo-se as situações nas quais as crianças apresentam condição específica para apoio.

Configuram-se aqui os casos com um diagnóstico relacionado com situações que se associam a atraso do desenvolvimento.

As condições específicas baseiam-se num diagnóstico relacionado com situações que se associam a atraso do desenvolvimento, como por exemplo: anomalia cromossómica, perturbação neurológica, malformações congénitas, doença metabólica, défice sensorial, perturbações relacionadas com exposição pré-natal a agentes teratogénicos ou a narcóticos, cocaína e outras drogas, perturbações relacionadas com infeções severas congénitas, doença crónica grave, desenvolvimento atípico com alterações na relação e comunicação, perturbações graves da vinculação e outras perturbações emocionais.

A equipa acompanhou também crianças com risco grave de atraso de desenvolvimento por exposição a fatores de risco biológico assim como por exposição a fatores de risco ambiental, embora em menor número.

As crianças expostas a fatores de risco biológico, são as que estão em risco de vir a manifestar limitações na atividade e participação, devido a condições biológicas que podem interferir com a prestação de cuidados básicos como a saúde e o desenvolvimento, como por exemplo: história familiar de anomalias genéticas, associada a perturbações do desenvolvimento, exposição intra-uterina a tóxicos, complicações pré-natais severas, prematuridade <33 semanas de gestação, muito baixo peso à nascença, atraso de crescimento intra-uterino, asfixia perinatal grave, complicações neonatais graves, hemorragia intraventricular, infeções congénitas, criança HIV positiva, infeções graves do sistema nervoso central, traumatismos cranianos graves, otite média crónica com risco de défice auditivo.

São considerados fatores de risco ambiental, os fatores parentais ou contextuais que atuam como obstáculo à atividade e à participação da criança podendo limitar as suas oportunidades de desenvolvimento e impossibilitando ou dificultando o seu bem-estar.

Exemplos de fatores de risco parentais: Mães adolescentes <18 anos, abuso de álcool ou outras substâncias aditivas, maus tratos físicos, emocionais e abuso sexual, negligência nos cuidados básicos a prestar à criança, doença de foro psiquiátrico, doença física incapacitante ou limitativa.

Exemplos de fatores contextuais: Isolamento e/ou pobreza, desorganização familiar, preocupações acentuadas por parte do cuidador relativamente ao desenvolvimento da criança, ao estilo parental ou interação mãe/pai- criança.

Núcleo de Apoio Às Crianças e Jovens em Risco (NACJR)

Atualmente em Portugal, a ação da saúde no domínio de proteção de crianças e jovens em risco enquadra-se num contexto de responsabilidades partilhadas pelos diferentes atores da comunidade, conforme consagrado na lei de proteção de crianças e jovens em perigo (Lei n.º 147 / 99 de 1 de Setembro). De acordo com esta lei a intervenção processa-se em três níveis de intervenção, conforme ilustra a seguinte imagem:



Figura 1- Princípio da subsidiariedade

No primeiro nível, é atribuída legitimidade às entidades com competência na área da infância e juventude – ou seja, as que têm ação privilegiada em domínios como os da saúde, educação, formação profissional, ocupação dos tempos livres, entre outros – para intervir na promoção dos direitos e na proteção das crianças e dos jovens, em geral, e das que se encontrem em situação de risco ou perigo. É neste nível que se enquadra o Núcleo de Apoio às Crianças e Jovens em Risco (NACJR) no âmbito da saúde.

No segundo nível, enquadram-se as Comissões de Proteção de Crianças e Jovens (CPCJ) que devem atuar quando as entidades de primeiro nível não conseguirem remover o perigo.

No terceiro nível, a intervenção é judicial e pretende-se que seja residual. As intervenções nesse âmbito seguem o princípio da subsidiariedade.

A função essencial do Núcleo é a consultadoria e acompanhamento de casos complexos, a sua intervenção privilegia, o acompanhamento das crianças/jovens e respetivas famílias pelos

elementos das Unidades Funcionais (USF e UCSP), uma vez que são essas as unidades que prestam cuidados diretos.

O NACJR tem como principais objetivos, fomentar os meios de deteção, promoção da vigilância e o acompanhamento continuado das situações de risco e perigo de maus-tratos, envolvendo a população infanto-juvenil do concelho; criar condições que facilitem a intervenção em tempo útil, a fim, de minimizar os problemas resultantes das situações de risco/perigo e maus-tratos; formar os elementos que constituem as Unidades Funcionais do Centro de Saúde para capacitá-los para a deteção e acompanhamento de crianças e jovens vítimas de maus-tratos; fomentar e fortalecer a Rede Interna no sentido de dar uma resposta eficaz à problemática.

A população alvo de intervenção do Núcleo, são todas as crianças e jovens até aos 21 anos, residentes no concelho de Porto de Mós, o que representa 5152 indivíduos (Fonte de dados RNU 22/09/2016: UCSP NH 1820 + UCSP PM 3332).

Entre 2014 e 2016 foram sinalizados a este núcleo 51 crianças e jovens, conforme reflete a seguinte tabela:

Tabela 7_ Número de casos/ tipologia das sinalizações no Núcleo

Tipologia das sinalizações	ANO		
	2014	2015	2016
Nº TOTAL CASOS SINALIZADOS	9	31	11
Negligência (inclui abandono)	5	19	3
Mau Trato Físico	-	1	-
Abuso Sexual/violência sexual (suspeita)	-	1	-
Síndrome Munchausen por procuração	-	1	-
Mau trato psicológico (exposição a violência doméstica, exposição a comportamentos aditivos dos cuidadores, abandono, etc.)	4	9	8
Outros	-	-	-

Fonte: UCC Dom Fuas Roupinho_ Março 2017

No ano 2014, foram sinalizados 9 casos, 4 foram acompanhados pelo núcleo, 4 foram arquivados e 1 encaminhado para a CPCJ.

Em 2015, dos 31 casos sinalizados, 15 foram acompanhados pelo núcleo, dois encaminhados para a CPCJ e 14 foram arquivados.

E em 2016, foram sinalizados 11 casos, dos quais 3 foram encaminhados para a CPCJ, e os restantes acompanhados pelo Núcleo.

Comissão de Proteção de Crianças e Jovens de Porto de Mós

O número um do artigo 19.º da Convenção sobre os Direitos da Criança estabelece que a proteção é devida "contra todas as formas de violência física ou mental, dano ou sevícia, abandono ou tratamento negligente; maus tratos ou exploração, incluindo a violência sexual", enquanto a criança "se encontrar sob a guarda de seus pais ou de um deles, dos representantes legais ou de qualquer outra pessoa a cuja guarda haja sido confiada."

A criança e/ou jovem encontra-se em situações de perigo, quando "está abandonada ou vive entregue a si própria", "sofre maus tratos físicos ou psíquicos ou é vítima de abusos sexuais", "não recebe os cuidados ou a afeição adequados à sua idade e situação pessoal" e "é obrigada a atividades ou trabalhos excessivos ou inadequados à sua idade, dignidade e situação pessoal ou prejudiciais à sua formação ou desenvolvimento".

A situação de perigo ocorre também quando "está sujeita, de forma direta ou indireta, a comportamentos que afetem gravemente a sua segurança ou o seu equilíbrio emocional", "assume comportamentos ou se entrega a atividades ou consumos que afetem gravemente a sua saúde, segurança, formação, educação ou desenvolvimento sem que os pais, o representante legal ou quem tenha a guarda de facto se lhes oponham de modo adequado a remover essa situação".

Exposição a comportamentos violentos, negligência e ausência de adultos de referência, estão na origem de muitas condutas agressivas das crianças e jovens e que exigem intervenções adequadas.

Analisando a evolução ao nível das problemáticas sinalizadas na Comissão de Proteção de Crianças e Jovens de Porto de Mós entre os anos 2011 e 2015 é possível verificar um conjunto de problemáticas referenciadas na tabela seguinte.

Tabela 8_ Problemáticas sinalizadas

Novos processos e reaberturas	2011	2012	2013	2014	2015	2016
Abandono à nascença ou nos primeiros meses de vida	-	-	1	-	-	-
Abandono escolar	3	2	2	5	2	1
Absentismo escolar	1	4	2	22	14	5
Abuso sexual	2	2	2	1	-	-
A criança está abandonada ou entregue a si própria	1	1	2	-	-	3
Ausência permanente de suporte familiar ou outro	-	-	-	-	2	-
Ausência temporária de suporte familiar ou outro	1	1	-	-	-	1
Ao nível psicoafectivo	1	-	-	-	-	-

Comportamentos graves antissociais ou/e de indisciplina	-	-	-	1	1	2
Consumo de estupefacientes	1	1	2	-	-	-
Criança/jovem assume comportamentos que afeta o seu bem-estar e desenvolvimento sem que os pais se oponham de forma adequada	4	3	5	5	8	6
Exercício abusivo de autoridade	1	1	-	-	-	-
Exposição a comportamentos que possam comprometer o bem-estar e desenvolvimento da criança	3	9	12	18	22	4
Falta de supervisão e acompanhamento/familiar	1	1	3	1	3	-
Insucesso escolar	-	-	-	-	1	-
Mau trato físico	2	1	7	2	1	1
Mau trato psicológico ou indiferença afetiva	1	2	2	-	-	-
Negligência	16	24	25	5	8	11
Prática de fato qualificado pela lei penal como crime para crianças com idade inferior a 12 anos	1	-	-	-	-	-
Privação de relações afetivas e de contato sociais próprias do estágio de desenvolvimento da criança	-	-	-	-	1	2
Violência doméstica	7	12	12	11	19	24
Ofensa física em contexto de violência doméstica	-	-	-	-	1	-
Outras situações de perigo/ outros comportamentos	6	-	-	2	5	8
Total	52	64	77	73	88	68

Fonte: Relatórios anuais da CPCJ de Porto de Mós_2017

Os relatórios da Comissão Nacional de Proteção de Crianças e Jovens apontam como principal motivo de sinalização das crianças, a negligência, logo seguido da exposição a comportamentos que comprometem o bem-estar social das crianças, como violência doméstica e consumo de substâncias psicoativas.

Ao nível local, os relatórios da Comissão de Proteção de Crianças e Jovens de Porto de Mós analisados no período compreendido entre os anos 2011-2016, refletem um conjunto alargado de problemáticas sinalizadas, no entanto, as que surgem com mais frequência são, a exposição a comportamentos que possam comprometer o bem-estar e desenvolvimento da criança, violência doméstica, comportamentos assumidos pela criança/ jovem que afetam o seu bem-estar e desenvolvimento sem que os pais se oponham de forma adequada, e o absentismo escolar.

A negligência, foi em anos transatos a problemática que registou o maior número de sinalizações, no entanto, a partir de 2014 houve uma diminuição do número de casos.

São as faixas etárias entre os 11-14 anos e os 15-17 anos, que registam o maior número de sinalizações neste período de análise, ao nível do género, não se regista grandes diferenças entre o número de crianças e/ou jovens do sexo feminino e masculino.

Relativamente às entidades que participaram o maior número de situações à Comissão de Proteção de Crianças e Jovens de Porto de Mós, destacam-se o Ministério Público, as autoridades policiais e os estabelecimentos de ensino.

Apoio junto dos pais é a medida mais aplicada pela Comissão. Em 2015, foi aplicado o artigo 91 da Lei 147/99 de 1 de setembro em duas situações, devido ao perigo iminente para a integridade física de dois jovens.

Unidade de Cuidados na Comunidade Dom Fuas Roupinho

A Unidade de Cuidados na Comunidade D. Fuas Roupinho (UCC) iniciou a sua atividade em Junho de 2013. Tem como objeto de intervenção a comunidade local, materializa-se através de vários programas e projetos de saúde que visam abranger todo o ciclo vital desde a conceção até à morte.

A Unidade de Cuidados na Comunidade tem uma coordenação própria, como todas as outras Unidades de Saúde, funciona em rede, com uma equipa multidisciplinar constituída por Enfermeiros, de preferência Especialistas, Médico, Fisioterapeuta, Psicólogo, Assistente Social e Nutricionista.

A área de intervenção da UCC é o concelho de Porto de Mós e a sua missão é cuidar dos mais vulneráveis. Visa ser uma referência em Saúde na Comunidade Local através dos programas e projetos que desenvolve e que estão referenciados na tabela seguinte.

Tabela 9 _ UCC Programas e projetos

Programas e Projetos	Objeto/ objetivo
Curso de Preparação para o Parto e Parentalidade Positiva	Preparação, esclarecimento e apoio aos pais
Saúde Escolar	Abrange todo o concelho de Porto de Mós. Ações desenvolvidas também no âmbito do Programa Nacional de Saúde Escolar
Programa “Like Saúde”	Prevenção em comportamentos aditivos e dependências
Conta Peso e Medida	Correção de IM, incentivar a alimentação saudável e o exercício físico
+ Contigo	Programa de Saúde Mental que tem como objetivo promover o bem-estar da comunidade educativa e prevenção do suicídio.
Núcleo de Crianças e Jovens em Risco	Funciona em parceria com a Unidade de Saúde Pública, é uma instância de primeira linha no processo da minoração do risco das crianças e jovens do concelho.
SNIPi – Sistema Nacional de Intervenção Precoce na Infância	Tem funcionamento próprio e autónomo, a UCC é parceira

NLI-Núcleo Local de Inserção	Programa autónomo, a UCC é parceira no sentido de promover a saúde junto das famílias carenciadas.
Rede Social	UCC integra o Conselho Local de Ação Social e o Núcleo Executivo.
Com Mais Cuidado	Programa da Direção Geral de Saúde que monitoriza vários aspetos da saúde dos idosos, incidindo de uma forma especial na prevenção de quedas no domicílio.
10 Mil Vidas	UCC é parceira do projeto e pretendemos tornar a Saúde dos idosos e cuidadores mais acessível através do telefone e presença física.
Equipa de Cuidados Continuados Integrados	Funciona com profissionais de saúde de várias áreas, como médico, enfermeiro, fisioterapeuta, nutricionista, assistente social e psicólogo que se deslocam ao domicílio para cuidar do utente no seu contexto familiar. O acesso é realizado pela plataforma da Rede Nacional de Cuidados Continuados e visa a reabilitação do doente em situação de vulnerabilidade e o aumento de conforto e bem-estar. Pode incluir também situações de final de vida não descurando o luto dos familiares.

Fonte: UCC Dom Fuas Roupinho_2017

Desemprego no Concelho

Análise comparativa

A análise do desemprego no concelho é baseada na informação estatística disponível do Instituto de Emprego e Formação Profissional (IEFP). Os dados são relativos à incidência em género, tempo de inscrição, situação face ao emprego, grupo etário, nível da escolaridade, número de desempregados inscritos, motivos de inscrição, no período compreendido entre 2011 e 2015.

MOVIMENTOS REGISTADOS AO LONGO DE CADA ANO

ANO 2011

- O número de inscritos no Centro de Emprego de Leiria, variou entre os 868 no mês de janeiro e 1 055 indivíduos no mês de dezembro, destes, 435 indivíduos são do sexo masculino e 620 do sexo feminino, 517 encontravam-se na faixa etária 35-54 anos;
- Ao longo do ano, o maior número de inscritos eram do sexo feminino;
- A situação face ao emprego incidiu na “procura de novo emprego”, que atingiu o máximo de inscritos, no mês de dezembro (989);
- Os indivíduos tinham predominantemente, o 1º ciclo do ensino básico e o ensino secundário;
- Os motivos apresentados para a situação de desemprego variaram com maior incidência entre o “despedimento” e o “fim de trabalho não permanente”.

- O número de colocações efetuadas no período em análise foram superiores às ofertas de emprego recebidas nos serviços competentes.
- O mês de setembro foi o que registou maior número de ofertas de emprego (20);

ANO 2012

- No ano em análise verificou-se um aumento do número de inscritos à procura de emprego, em janeiro eram 1 119, e em dezembro 1 311, sendo este o mês que registou mais inscritos;
- A procura de novo emprego é a situação da maioria dos inscritos;
- Quanto ao género, são as mulheres que procuram mais o Centro de Emprego à procura de emprego. O número de colocações tendo em conta o género atingiu um máximo de 13 pessoas do sexo masculino, no mês de março e 27 do sexo feminino, no mês de setembro;
- À semelhança do ano anterior é o grupo etário 35-54 anos que surge com maior predominância, no que respeita à procura de emprego, oscilando entre os 559 indivíduos em janeiro e 668 em dezembro;
- Os inscritos à procura de emprego tinham habilitações literárias correspondentes ao 1º e 3º ciclo do ensino básico e ao ensino secundário;
- O mês de junho foi o que registou maior número de ofertas de emprego (25);
- Os motivos de inscrição variam maioritariamente entre o fim do “trabalho não permanente” e o despedimento.

ANO 2013

- O número de inscritos à procura de emprego variou ao longo do ano, entre os 1 348 inscritos em janeiro, e os 1 241 em dezembro;
- O tempo de duração da inscrição é na sua maioria inferior a um ano, sendo a procura de novo emprego o que apresenta maior registo;
- O grupo etário com maior predominância é o que se situa entre os 35-54 anos de idade;
- O ensino secundário e 1º ciclo, são os níveis de escolaridade da maior parte dos inscritos;
- As colocações em postos de trabalho atingiram o seu máximo no mês de setembro com 57 indivíduos colocados; sendo a maior parte do sexo feminino;
- O mês de julho foi o que registou maior número de ofertas de emprego (26);
- Os motivos de inscrição são de diversa ordem, mas os que são mais frequentes é o “fim do trabalho não permanente” e o “despedimento”.

ANO 2014

- O ano 2014 iniciou com o registo do maior número de inscritos do ano 1 245, esta situação foi diminuindo ao longo do ano e o mês de dezembro registou 983 indivíduos inscritos à procura de emprego;
- O número de mulheres inscritas continua a ser superior ao número de homens;
- A procura de novo emprego é a situação que registou o maior número de indivíduos inscritos;
- A variação relativamente ao tempo de inscrição no Centro de Emprego entre os inscritos há menos de um ano e há mais de um ano não é muito acentuada;
- No que concerne ao grupo etário, os inscritos têm maioritariamente entre 35-54 anos de idade;
- Os níveis de escolaridade predominantes são o 1º ciclo do ensino básico, o ensino secundário e o 3º ciclo do ensino básico;
- No decorrer do ano, o máximo de colocações efetuadas foi de 84 no mês de janeiro;
- O mês de setembro foi o que registou maior número de ofertas de emprego (45);
- Os motivos da inscrição prendem-se principalmente com o fim do trabalho não permanente.

ANO 2015

- Ao nível concelhio, e segundo as estatísticas do INE, no ano 2015 registou-se uma diminuição do número de indivíduos inscritos à procura de emprego, sendo o mês de janeiro o que apresentou o maior número (1 009), em dezembro eram 882;
- A “procura de novo emprego” é a situação que regista o maior número de inscritos;
- Os indivíduos com idades compreendidas entre os 35-54 anos de idade, são os que mais se inscreveram à procura de emprego;
- O nível de escolaridade que prevalece continua a ser o 1º ciclo seguido do ensino secundário e do 2º ciclo;
- No decorrer do ano o registo de mulheres inscritas à procura de emprego foi superior ao número de homens inscritos;
- O mês de janeiro foi o que registou maior número de colocações (73) e o maior número de ofertas recebidas (34);
- Os motivos de inscrição foram maioritariamente por “fim de trabalho não permanente”, 79 no mês de dezembro;

Após uma análise dos anos 2011 a 2015 ao nível do desemprego no concelho de Porto de Mós, é possível tecer breves considerações sobre a situação dos indivíduos inscritos que se encontravam à procura de emprego:

- O ano 2013 foi o que registou o maior número de inscritos;

- O maior número situa-se na faixa etária 35-54 anos de idade;
- Relativamente ao género, foram as mulheres que mais se inscreveram;
- O nível de escolaridade dos inscritos, varia com a maior frequência entre o 1º, 2º e 3º ciclos do ensino básico e o ensino secundário;
- A situação face ao emprego é maioritariamente a procura de novo emprego;
- Os motivos para a situação de desemprego, foram predominantemente devido ao “fim do trabalho não permanente” e ao “despedimento”;
- Entre 2011 e 2015 houve um aumento do número de ofertas de emprego no concelho, em 2011 foram recebidas 144 ofertas, em 2012 foram 174, em 2013 foram 155, em 2014 foram 271 e em 2015 foram 216;
- Desde o ano 2011 houve um aumento de colocações de indivíduos inscritos no Centro de Emprego
- Entre 2011 e 2015, foram colocados pelos serviços competentes 1 637 indivíduos residentes no concelho, sendo que foi o ano 2015 o que registou maior número de colocações (489) e o ano 2011 o que registou menor número (176).

ANO 2016

- O ano 2016, registou o menor número de inscritos à procura de emprego comparativamente aos anos em análise, o mês de abril apresentou o maior número de inscritos (899);
- A “procura de novo emprego” é a situação que continua a manter o maior registo, em detrimento da procura de “1º emprego”;
- A maior percentagem de inscritos à procura de emprego, tem idades compreendidas entre os 35-54 anos de idade;
- As habilitações literárias variam com maior incidência, entre o 1º ciclo e o ensino secundário.
- No decorrer do ano o registo de mulheres inscritas à procura de emprego foi superior ao número de homens inscritos;
- O mês de janeiro foi o que registou maior número de colocações (72), os meses de fevereiro e maio registaram o maior número de ofertas recebidas (25);
- O “fim do trabalho não permanente” continua a ser o motivo da inscrição da maioria dos indivíduos que se inscrevem à procura de emprego, no mês de agosto inscreveram-se 68 indivíduos;

Após uma análise dos anos 2011 a 2016, sobre o desemprego no concelho de Porto de Mós, é possível tecer breves considerações sobre a situação dos indivíduos inscritos que se encontravam à procura de emprego:

- O ano 2013 foi o que registou o maior número de inscritos;
- A maior percentagem dos indivíduos inscritos tinham entre 35-54 anos de idade;
- Relativamente ao género, foram as mulheres que mais se inscreveram;
- O nível de escolaridade dos inscritos, varia com a maior frequência entre o 1º, 2º e 3º ciclos do ensino básico e o ensino secundário;
- A situação face ao emprego é maioritariamente a procura de novo emprego;
- Os motivos para a situação de desemprego, foram predominantemente devido ao “fim do trabalho não permanente” e ao “despedimento”;
- Entre 2011 e 2015 houve um aumento do número de ofertas de emprego no concelho, em 2011 foram recebidas 144 ofertas, em 2012 foram 174, em 2013 foram 155, em 2014 foram 271 e em 2015 foram 216. No ano 2016, registou-se uma ligeira diminuição das ofertas de emprego, os serviços competentes registaram 201 ofertas durante o ano;
- Desde o ano 2011 houve um aumento de colocações de indivíduos inscritos no Centro de Emprego;
- Entre 2011 e 2016, foram colocados pelos serviços competentes 2 045 indivíduos residentes no concelho, sendo que foi o ano 2015 o que registou maior número de colocações (489) e o ano 2011 o que registou menor número (176).

Prestações de Desemprego

Na tabela seguinte podemos verificar que entre os anos 2011-2013 o número de indivíduos desempregados, residentes no concelho, a receber prestações de desemprego (subsídio de desemprego, subsídio social de desemprego inicial e subsequente) aumentou. De 2013 para 2014 o número de beneficiários diminuiu, e no primeiro trimestre de 2015 o número de indivíduos a receber as prestações era de 691.

A sede de concelho é a freguesia onde se regista o maior número de desempregados que recebia as prestações de desemprego, sendo os indivíduos do sexo feminino os que estão em maior número.

Tabela 10_ Número de beneficiários, freguesia, sexo, ano de processamento

Freguesia residência	Beneficiários com processamento														
	2011			2012			2013			2014			1º Trimestre 2015		
	Feminino	Masculino	Total	Feminino	Masculino	Total	Feminino	Masculino	Total	Feminino	Masculino	Total	Feminino	Masculino	Total
UF Alvados e Alcaria	20	14	34	20	25	45	29	25	54	24	17	41	13	9	22
Alqueidão Serra	29	30	59	43	40	83	46	45	91	33	34	67	15	18	33
UF Arrimal e Mendiga	17	20	37	25	23	48	27	26	53	23	29	52	12	17	29
Calvaria de Cima	97	54	151	116	65	181	107	82	189	79	69	148	44	34	78
Juncal	124	51	175	147	88	235	141	96	237	99	76	175	63	47	110
Mira de Aire	130	80	210	179	129	308	171	135	306	143	102	245	90	60	150
Pedreiras	93	75	168	96	86	182	85	100	185	74	75	149	43	37	80
Porto de Mós	170	132	302	186	157	343	195	157	352	158	128	286	82	67	149
São Bento	13	11	24	16	12	28	15	15	30	15	14	29	8	8	16
Serro Ventoso	22	13	35	25	25	50	30	26	56	26	23	49	14	10	24
TOTAL	715	480	1 195	853	650	1 503	846	707	1 553	674	567	1 241	384	307	691

Fonte: Sistema de Estatísticas da Segurança Social (SESS/DES)

Rendimento Social de Inserção (RSI)

É uma medida de proteção social criada para apoiar as pessoas ou famílias que se encontrem em situação de grave carência económica e em risco de exclusão social, materializa-se através de:

- Um **contrato de inserção** para ajudar na integração social e profissional dos beneficiários;
- Uma **prestação em dinheiro** para satisfação das necessidades básicas.

Entre 2011 e o primeiro trimestre de 2015 registou-se uma diminuição do número de beneficiários com processamento do RSI residentes no concelho, conforme expresso na tabela seguinte, que reflete o número de beneficiários com processamento RSI, residentes no concelho de Porto de Mós, por Freguesia e Ano.

CARACTERIZAÇÃO DOS BENEFICIÁRIOS

Tabela 11_ Beneficiários com processos RSI, residentes no Concelho de Porto de Mós, por Freguesia e Ano

Freguesias residência	Beneficiários				
	2011	2012	2013	2014	1º Sem 2015
Alqueidão da Serra	26	16	14	15	15
Alvados e Alcaria	15	20	17	13	13
Arrimal e Mendiga	8	4	9	15	4
Calvaria de Cima	67	45	48	37	31
Juncal	58	59	54	52	36
Mira de Aire	125	78	71	62	49
Pedreiras	73	66	52	48	36
Porto de Mós_ São João e São Pedro	227	195	167	151	137
São Bento	13	15	7	5	--
Serro Ventoso	10	5	7	4	--
TOTAL CONCELHO	622	503	446	402	325

Fonte: ISS, IP\ Gabinete de Planeamento e Estratégia_ Sistema de Estatísticas da Segurança Social (SESS/RSI)

Ao nível concelhio, a freguesia de Porto de Mós foi a que registou o maior número de beneficiários por ano, seguido da freguesia de Mira de Aire, Pedreiras, Juncal e Calvaria de Cima, O quadro 2, reflete o número de beneficiários/ nacionalidades, residentes no concelho, que recebiam o rendimento social de inserção, sendo que, a maior percentagem são de nacionalidade portuguesa.

Tabela 12_ Número de beneficiários com processamento RSI, residentes no Concelho, por região do Mundo de Nacionalidade e Ano

Freguesia de Residência	Beneficiários (com Processamento)				
	2011	2012	2013	2014	T1 2015
Brasil	3	*	-	-	-
Europa de Leste	3	*	*	8	9
PALOPS	6	7	7	6	4
Portugal	607	492	434	385	310

Fonte: ISS, IP_ Gabinete de Planeamento e Estratégia

O ano 2011 foi o que registou o maior número de beneficiários a receber o Rendimento Social de Inserção, sendo as mulheres que mais beneficiaram da prestação. Quem mais usufruiu deste apoio económica foram indivíduos que se encontravam em idade ativa. Relativamente ao tipo de família beneficiária, foi a família nuclear com filhos que mais usufruiu do rendimento social de inserção, seguida do individuo isolado e da família monoparental como reflete a tabela seguinte.

Tabela 13_ Número de agregados familiares com processamento RSI, residentes no Concelho de Porto de Mós, por Tipo de Família e Ano

Tipo de Família	Beneficiários (com Processamento)				
	2011	2012	2013	2014	T1 2015
Alargada	11	10	9	9	5
Isolado	52	36	30	24	19
Monoparental	42	30	20	20	14
Nuclear com Filhos	61	57	48	43	38
Nuclear sem Filhos	8	9	8	7	5
Outras	60	43	57	58	46
TOTAL	234	185	172	161	127

Fonte: ISS, IP_ Gabinete de Planeamento e Estratégia

Os acordos de inserção celebrados com os beneficiários incidiram com maior frequência nas seguintes áreas de intervenção saúde, emprego, acompanhamento psicossocial, educação e a formação profissional.

Todos os elementos do agregado familiar devem cumprir o estabelecido no acordo para manterem o apoio económico.

Tabela 14_ Número de Ações de Inserção dos Contratos de Inserção Ativos, não cessadas, do Concelho Morada do Titular do Processo Familiar de Porto de Mós, por áreas de inserção

Áreas de Intervenção	Nº de Ações de Inserção				
	2011	2012	2013	2014	T1 2015
Saúde	77	182	188	302	200
Emprego	45	133	95	158	83
Acompanhamento Psicossocial	60	84	91	143	89
Educação	35	70	61	99	59
Formação Profissional	21	38	58	101	64

Outras	17	53	27	53	87
Respostas Sociais para Família e Comunidade	*	7	5	28	45
Respostas Sociais para Crianças e Jovens	*	8	13	12	6
Habituação	*	4	8	13	10
TOTAL	260	579	546	909	643

Fonte: ISS, IP_ Gabinete de Planeamento e Estratégia

Foi no ano 2011 que se registaram o maior número de cessações da prestação, sendo que a maior percentagem dos motivos, se prendem com a alteração das condições e requisitos de atribuição.

Tabela 15_ Número de processos cessados por motivos de cessação, no Concelho de Porto de Mós

Motivos de Cessação	Processos Cessados				
	2011	2012	2013	2014	T1 2015
Deixou de verificar as condições e requisitos de atribuição	62	54	49	9	9
90 dias após suspensão da prestação	10	13	4	-	-
180 dias após suspensão da prestação	16	7	*	*	*
A pedido do requerente	12	11	5	-	-

Fonte: ISS, IP\ Gabinete de Planeamento e Estratégia_ Sistema de Estatísticas da Segurança Social (SESS/DES)

O emprego, os problemas económicos, os problemas de saúde, os problemas pessoais /familiares, representam as grandes problemáticas que surgiram entre 2011 e o primeiro semestre de 2015. O ano 2012 foi o que registou uma maior procura dos serviços por parte de indivíduos em situação vulnerável.

Entre 2011 e o primeiro trimestre de 2015, 2 813 indivíduos receberam o complemento solidário para idosos, apoio social pago mensalmente aos idosos com baixos recursos financeiros beneficiários de uma pensão de velhice ou de sobrevivência ou beneficiários de um subsídio mensal vitalício.

Direção Geral da Reinserção Social _ Equipa Pinhal Litoral

Crimes contra as pessoas, contra o património, contra a vida em sociedade, contra o Estado, e outros tipos de crimes, estiveram na origem dos 663 processos acompanhados pela Equipa Pinhal Litoral entre 2011 e 2016.

Dos crimes contra as pessoas, a violência doméstica contra cônjuge ou análogo foi o crime que mais ocorreu ao longo do período em análise, atingindo o maior número de processos no ano 2014. Dos crimes contra o património, o furto a residências com arrombamento, escalamento foi o que originou o maior número de processos em 2012.

A condução de veículos com taxa de álcool igual ou superior a 1,2 g/l, foi o crime que ocorreu com maior frequência no ano 2012. A condução sem habilitação legal foi em 2013, o crime que deu origem a processos de acompanhamento pela Direção Geral de Reinserção Social.

Na tabela seguinte é possível perceber a tipologia dos crimes cometidos por pessoas com registo de morada no concelho.

Tabela 16_ Crimes registados nos processos de pedidos recebidos referentes a pessoas com registo de morada no concelho de Porto de Mós - Equipa Pinhal Litoral

Categoria e tipo de crime	2011	2012	2013	2014	2015	2016
Total de crimes registados	86	171	178	113	59	56
Crimes contra as Pessoas	9	37	40	33	21	11
Outros crimes contra a vida	-	4	3	2	-	1
Outros crimes de violência doméstica	-	-	2	2	-	-
Violência doméstica contra menores	-	-	-	-	-	2
Ofensa à integridade física voluntária grave	-	2	2	-	-	1
Ofensa à integridade física voluntária simples	-	-	4	2	-	3
Rapto sequestro e tomada de reféns	2	4	4	-	-	-
Ameaça e coação	2	2	3	3	-	-
Violação	-	-	-	-	2	-
Abuso sexual de crianças, adolescentes e menores dependentes	-	3	4	3	2	4
Difamação, calúnia e injúria	-	4	2	-	2	-
Maus tratos ou sobrecarga de menores	-	2	3	-	2	-
Violência doméstica contra conjugue ou análogo	2	15	10	16	9	-
Outros crimes de maus tratos	-	-	2	-	2	-
Outros	3	1	1	5	2	-
Crimes contra o Património	24	24	28	20	10	4
Recetação e auxílio material	-	-	3	-	-	-
Furto de/em veículo motorizado	-	-	3	-	-	-
Furto em edifício comercial/industrial com arrombamento (...)	3	-	2	-	-	2
Furto em supermercado	-	-	-	2	-	-
Outros furtos	4	3	3	2	2	-
Roubo na via pública (exceto por esticão)	2	-	-	3	-	-
Outros roubos	2	3	2	2	-	-
Outro dano	2	-	-	-	2	-
Outros crimes contra o património	2	-	-	2	-	-
Roubo a residência (...)	2	2	3	-	-	-
Furto a residência com arrombamento, escalamento (...)	3	8	7	4	5	-
Outras burlas	-	2	-	2	-	-
Insolvência danosa e negligente	-	2	-	-	-	-
Roubo a banco ou outro estabelecimento de crédito	-	-	3	-	-	-
Outros crimes contra a propriedade	2	-	-	-	-	-
Abuso de confiança	-	1	-	-	-	2
Outros	2	3	2	3	1	-
Crimes contra a Vida em Sociedade	18	49	34	25	13	19
Detenção ou tráfico de armas proibidas	4	8	9	-	-	2
Contrafação/falsificação de título de crédito/valores selados	2	-	-	-	-	-
Condução veículo com taxa álcool igual ou superior a 1,2 g/l	8	28	16	14	13	15
Falsificação documentos, cunhos, marcas, chancelas (...)	-	5	3	5	-	-
Condução perigosa de veículo rodoviário	-	3	-	2	-	2

Associação Criminosa	-	-	2	2	-	-
Incêndio, fogo posto em mata, arvoredo ou seara	3	-	-	-	-	-
Outros	1	5	4	2	-	-
Crimes contra o Estado	8	15	15	6	2	6
Resistência e coação sobre funcionário	4	6	2	2	-	2
Desobediência	3	8	9	4	2	4
Violação de providências públicas	-	-	2	-	-	-
Corrupção	-	-	2	-	-	-
Outros	1	1	-	-	-	-
Crimes em Legislação Avulsa	27	46	61	29	13	12
Condução sem habilitação legal	19	28	32	14	11	6
Tráfico de estupefacientes (inclui precursores)	6	10	12	13	-	2
Consumo/cultivo para consumo de estupefacientes	-	4	6	-	-	1
Crimes contra os direitos de autor	-	-	2	-	-	-
Emissão de cheque sem provisão	-	-	2	-	-	-
Abuso de confiança contra a segurança social	-	-	2	-	-	-
Abuso de confiança siscal	-	-	-	-	2	1
Outros crimes respeitantes a estupefacientes	1	-	-	-	-	2
Outros crimes	1	4	5	2	-	4

Fonte: SIRS, 22maio2015 com atualização a 22 fevereiro2017

Caracterização dos indivíduos com registo de morada no concelho de Porto de Mós, e com processo de acompanhamento pela Direção Geral de Reinserção Social

Tabela 17 _ Indivíduos com processo-crime, acompanhados pela DGRS, cerca de 92% eram do sexo masculino

Género	2011		2012		2013		2014		2015		2016	
	N	%	N	%	N	N	%	%	N	%	N	%
Masculino	37	88	76	93	73	31	94	94	49	91	4	7
Feminino	5	12	6	7	5	2	6	6	5	9	52	93
Total	42	100	82	100	78	33	100	100	54	100	56	100

Fonte: SIRS, 22maio2015 com atualização a 22 fevereiro2017

- As idades situam-se com maior incidência nas faixas etárias 31-40 e 41- 50 anos de idade;
- O estado civil de cerca de 54% dos arguidos é solteiro;
- As habilitações literárias de 52% dos arguidos não estão identificadas, 22% têm o 2º ciclo do ensino básico e 6% o 3º ciclo do ensino básico.

Projeto Like Saúde

É um programa de prevenção em comportamentos aditivos e dependências, tem como objetivos, contribuir para melhorar o estado de saúde dos jovens, contribuir para a definição de políticas em matéria de consumos de substâncias psicoativas e prevenir o consumo de substâncias em meio escolar.

Implementado no concelho no ano letivo 2015-2016, surgiu no âmbito da parceria existente ao abrigo do programa Rede Social. Integram a parceria o Município de Porto de Mós, a ARS Centro IP_ CRI de Leiria, o Destacamento Territorial de Leiria (GNR), a Unidade de Cuidados na Comunidade Dom Fuas Roupinho, o Agrupamento de Escolas de Porto de Mós, o Instituto Educativo do Juncal, o Centro de Competências Entre Mar e Serra e a Universidade Aberta_ CLA Porto de Mós.

As estratégias de intervenção do programa têm públicos-alvo distintos, diretores das escolas, coordenadores de saúde das escolas, diretores de turma, família/ encarregados de educação, assistentes operacionais, alunos. As ações desenvolvidas variaram entre formação e uma conferência.

Pretende-se que o projeto Like Saúde contribua para minimizar as situações de risco que tendem a aumentar junto da comunidade escolar, na medida em que aborda questões e problemáticas cada vez com maior evidência.

É fundamental que ao longo do percurso escolar os alunos reconheçam os riscos do consumo de substâncias psicoativas, como o álcool, tabaco e outras drogas, para a manutenção de uma vida saudável; identifiquem as consequências do uso de drogas e os seus efeitos nos processos vitais e nas relações sociais; identifiquem comportamentos de risco (consumo de tabaco, álcool e drogas) para a sua integridade física e psíquica.

O programa tem como principais objetivos: contribuir para melhorar o estado de saúde global dos jovens, contribuir para a definição de políticas claras em matéria de consumos de substâncias psicoativas, prevenir o consumo de substâncias em meio escolar, através de estratégias de trabalho continuado com os alunos, os professores e as famílias.

No ano 2016, decorreram no Agrupamento de Escolas de Porto de Mós e no Instituto Educativo do Juncal ações de (in) formação “Desafio” junto de 510 alunos que frequentavam os diversos anos de escolaridade do 2º ciclo ao ensino secundário. A avaliação dos alunos perante a formação foi bastante positiva, 96% consideraram os conteúdos da ação interessantes.

No ano letivo 2016-2017 as sessões de formação serão dadas aos primeiros anos de cada ciclo e outras turmas que sejam sinalizadas. À semelhança do ano anterior, as sessões serão

dinamizadas pela Equipa da Unidade de Cuidados na Comunidade Dom Fuas Roupinho e pela Equipa da Secção Programas Especiais da GNR.

Instituições Particulares de Solidariedade Social e Cooperativa do Concelho

Abrigo Familiar Casa de São José

Tabela 18 _ Identificação entidade

Natureza Jurídica	Instituição Particular de Solidariedade Social		
Morada	Rua da Cruzinha, nº 403	Código Postal	2485-097 Mira de Aire
Telefone	244447250	Fax	244447251
Correio eletrónico	afcsjose@mail.telepac.pt		
Diretora Técnica	Irmã Maria Elisa Fernandes		
Respostas Sociais	Creche, Pré-Escolar ATL, Lar de Idosos e Centro de Dia		

Tabela 19 _ Respostas Sociais

Resposta Social	Nº utentes										Capacidade	Frequência (atual)	Lista espera
	Com Protocolo_ Segurança Social					Sem Protocolo_ Segurança Social							
	2012	2013	2014	2015	2016	2012	2013	2014	2015	2016			
Apoio social à infância													
Creche	41	34	35	27	31	-	-	-	-	-	50	31	-
Pré-Escolar	-	41	39	37	35	-	-	-	-	-	60	35	-
Atividades Tempos Livres	30	30	30	30	32	15	3	5	4	8	40	40	-
Apoio Social a Idosos													
Centro de Dia	3	3	5	5	5	-	-	-	-	-	15	5	-
Estrutura Residencial para Idosos	38	38	47	41	41	8	8	17	7	10	51	51	20

FONTE T 18 E 19: ABRIGO FAMILIAR CASA DE SÃO JOSÉ_2017

É possível verificar que, ao longo dos anos em análise (2012-2016), o número de utentes abrangidos com acordos de cooperação diminuiu nas respostas sociais creche e pré-escola.

A frequência da resposta social, atividades de tempos livres é de 40 crianças o que corresponde à capacidade da instituição, no entanto, 20% dos que frequentam a resposta não estão abrangidos pelo protocolo com a Segurança Social.

A frequência da estrutura residencial para idosos está no limite da sua capacidade, no entanto, cerca de 20% não são abrangidos pelo acordo de cooperação.

A capacidade de resposta da instituição é superior à frequência de utentes nas diversas respostas sociais como a creche, o pré-escolar e o centro de dia.

Ao nível do apoio social a idosos, o grau de dependência, segundo a escala índice de Katz (avaliação quanto às funcionalidades dos idosos) de cerca de 14% são autónomos, com idades que variam entre os 55 e mais de 85 anos de idade, 24% encontram-se parcialmente dependentes e as idades variam entre os 65 e mais de 85 anos de idade, 30% são dependentes e 38% são grandes dependentes com idades que variam entre os 70 e 85 ou mais anos.

PROJETOS E ATIVIDADES DESENVOLVIDAS PELA INSTITUIÇÃO

A instituição desenvolve as atividades de Creche, Pré-escolar, ATL, Lar de idosos e Centro de Dia. Tem protocolos com o IEFP de medidas estímulo-emprego e contratos de emprego-inserção. É também instituição beneficiária e intermediária do Banco Alimentar.

Tabela 20 _ Análise SWOT (na perspetiva institucional)

Forças	Oportunidades
<ul style="list-style-type: none"> • 50 Trabalhadores • 3 Edifícios com acessos independentes mas interligados • 3 Viaturas, 2 carrinhas de 9 lugares e uma viatura ligeira de 4 lugares 	<ul style="list-style-type: none"> • Procura elevada para a resposta social de CATL e melhores condições de conforto e acessibilidade, consequência das obras de remodelação no lar de idosos
Fraquezas	Ameaças
<ul style="list-style-type: none"> • Falta de crianças na resposta social de creche • Grandes custos com recursos humanos • Poucos utentes abrangidos pelo protocolo com a segurança social na resposta social CATL 	<ul style="list-style-type: none"> • Número de utentes abrangidos pelos acordos de cooperação fica abaixo das necessidades • As vagas da segurança social não podem ser preenchidas por pessoas da área de residência • Os valores da comparticipação financeira pagos pela Segurança Social, sobretudo para a resposta social de Estrutura Residencial para idosos, são muito inferiores aos custos reais da resposta • Por questões relacionadas com a sustentabilidade financeira, por vezes a instituição é levada a sacrificar o princípio do acolhimento prioritário das pessoas mais carenciadas em favor da capacidade de pagar o preço real do serviço demonstrada pelo utente e seus familiares

Ao nível da valorização do quadro de pessoal da instituição, consideram necessário promover formação na área de relacionamento interpessoal, primeiros socorros, cuidados aos idosos, comportamento infantil e saúde no trabalho.

Associação Amparo Familiar

Tabela 21 _ Identificação entidade

Natureza Jurídica	Instituição Particular de Solidariedade Social	
Morada	Rua General Humberto Delgado, 449	Código Postal 2485-128 Mira de Aire
Telefone	244449930	
E-mail	amparo.familiar@sapo.pt	
Diretora Técnica	Cátia Santos	
Respostas Sociais	Centro de Convívio, Centro de Dia, Serviço de Apoio Domiciliário	

Tabela 22 _ Respostas Sociais

Resposta Social	Nº utentes						Capacidade	Frequência (atual)
	Com protocolo_ Segurança Social							
Apoio Social a Idosos e/ou dependentes	2011	2012	2013	2014	2015	2016		
Centro de Dia	25	25	25	25	25	25	30	23
Centro de Convívio	25	25	25	25	25	19	30	16
Serviço Apoio Domiciliário	49	49	49	49	49	49	49	49

FONTE T21 E 22: ASSOCIAÇÃO AMPARO FAMILIAR DE MIRA DE AIRE_ 2017

As respostas sociais de apoio a idosos que a Associação desenvolve, têm mantido, ao longo dos anos em análise, o mesmo número de utentes ao nível dos acordos de cooperação existentes nas três respostas. A capacidade de resposta não está no seu limite, mas a frequência de idosos é igual ou ligeiramente inferior ao acordo de cooperação.

Se caracterizarmos os idosos quanto ao grau de dependência, segundo a escala índice de Katz (avaliação quanto às funcionalidades dos idosos), cerca de 39% são autónomos, com idades que variam entre os 55 e 85 e mais anos de idade, 29% encontram-se parcialmente dependentes e as idades variam entre os 70 e mais de 85 anos de idade, 21% são dependentes e 4% são grandes dependentes. Ao nível de género são as mulheres que têm mais apoio institucional.

Esta instituição não apresenta frequência de idosos fora do protocolo com a Segurança Social.

PROJETOS E ATIVIDADES DESENVOLVIDAS PELA INSTITUIÇÃO

Semanalmente a Associação desenvolve as seguintes atividades: Ginástica sénior; atividades cognitivas (jogo do bingo, dominó, histórias inventadas, etc.); atividades expressivas (tocar, cantar e dançar); trabalhos manuais; atividades espirituais/religiosas.

A Associação procura desenvolver ainda as seguintes atividades durante o ano:

- Ações de carácter cultural e recreativo em parceria com outras Associações;
- Celebração das “quadras festivas” do Carnaval, Páscoa, Dia da Espiga, Dia dos Avós, Dia do Idoso, Dia de Todos os Santos, S. Martinho e Natal;
- Passeios a locais de interesse histórico, cultural ou turístico;
- Visitas a outras instituições, a fim de efetuar troca de conhecimentos e experiências;
- Celebração Penitencial na Páscoa e Natal;
- Convívios e troca de saberes entre os alunos das Escolas de Mira de Aire e os utentes da Associação;
- “Festas convívio” no aniversário de cada utente;
- “Arraial Solidário” no primeiro fim-de-semana de junho com o objetivo de aproximar a Instituição e a comunidade local

A Associação é a mediadora do programa FEAC para a comunidade de Mira de Aire.

Tabela 23 _ Análise Swot (na perspetiva institucional)

Forças	Oportunidades
<ul style="list-style-type: none"> •Capacidade para acolher mais utentes •Possibilidade de expansão de serviços no edifício existente •Qualidade do serviço prestado •Dedicação dos funcionários da instituição e dos Corpos Sociais 	<ul style="list-style-type: none"> •Programas comunitários de interesse para a instituição •Certificação da qualidade •Possibilidades formativas de interesse •Exploração do piso remodelado para novas atividades
Fraquezas	Ameaças
<ul style="list-style-type: none"> •Falta recursos financeiros •Frota de veículos bastante envelhecida •Inexistência de veículo adaptado para o transporte de cadeira de rodas •Falta de voluntários •Baixa escolaridade do público-alvo •Problemas sociais (alcoolismo, abandono familiar, isolamento social, etc.) •Baixos rendimentos familiares 	<ul style="list-style-type: none"> •Conjuntura económica atual que faz com que idosos abandonem as instituições pelo facto das suas reformas serem o sustento dos filhos •Desemprego crescente na comunidade local •Dificuldade no acesso a formação adequada •Escassez de transporte para a realização de atividades com os utentes fora da instituição •Inexistência de árvores e jardim no espaço exterior da instituição para convívio e lazer dos idosos

Ao nível da valorização do quadro de pessoal da instituição, consideram necessário promover formação em suporte básico de vida; relações interpessoais; comunicação interpessoal, comunicação assertiva e gestão de conflitos.

Associação Bem-Estar da Cruz da Léguas

Tabela 24 _ Identificação da entidade

Natureza Jurídica	Instituição Particular de Solidariedade Social		
Morada	Estrada Nacional 8	Código Postal	2480-100
Localidade	Cruz da Léguas		
Freguesia	Pedreiras		
Telefone	244470397	Fax	244471160
E-mail	abecl@sapo.pt		
Diretora Técnica	Ana Maria Ramos da Cruz		
Respostas Sociais	Centro de Dia, Serviço de Apoio Domiciliário, Lar		

Tabela 25 _ Respostas Sociais

Resposta Social	Nº utentes												Capacidade	Lista espera
	Com Protocolo Segurança Social						Sem Protocolo Segurança Social							
	2011	2012	2013	2014	2015	2016	2011	2012	2013	2014	2015	2016		
Apoio Social a idosos														
Centro de Dia	15	15	15	15	15	15	-	-	-	-	-	-	15	-
SAD	56	56	56	56	56	56	-	-	-	-	-	-	56	-
Estrutura residencial p/idosos	59	59	59	59	59	59	-	-	-	-	10	10	69	58
Família e Comunidade														
Cantina Social_ Programa emergência social	-	-	50	30	40	16	-	-	-	-	-	-	-	-

Fonte T 24 e 25: Associação Bem Estar da Cruz da Léguas_2017

A Associação tem em lista de espera 58 idosos para a resposta social “Estrutura Residencial para idosos”, nos anos 2015 e 2016 apenas esta resposta apoiava 10 utentes fora do acordo de cooperação.

As respostas sociais de apoio a idosos que a Associação desenvolve, têm mantido, ao longo dos anos em análise, o mesmo número de utentes ao nível dos acordos de cooperação existentes. Quanto ao grau de dependência, cerca de 68% dos idosos são autónomos, com idades que variam entre os 65 e 85 e mais anos de idade, 2% encontram-se parcialmente dependentes e as idades variam entre os 80 e mais de 85 anos de idade, 19% são dependentes e 11% são grandes

dependentes com idades que variam entre os 65 e 85 ou mais anos. Ao nível de género são as mulheres que têm mais apoio institucional.

A cantina social enquanto resposta no âmbito do programa de emergência social, entre 2013 e 2016 houve uma ligeira diminuição de dois agregados familiares a beneficiarem deste apoio, eram nove e passaram a ser sete, tendo diminuído assim o número de beneficiários de 22 para 13 em 2015 e 11 em 2016. Relativamente às faixas etárias a maior parte dos indivíduos tem idades compreendidas entre os 21 e 66 anos de idade, a situação profissional com maior incidência varia entre indivíduos desempregados e beneficiários do rendimento social de inserção.

A área de residência dos beneficiários abrange as freguesias das Pedreiras, do Juncal e da Calvaria de Cima, dado que a Associação de Bem Estar estabeleceu acordo com o Centro Paroquial de Assistência do Juncal e com a Casa do Povo da Calvaria de Cima.

PROJETOS E ATIVIDADES DESENVOLVIDAS PELA INSTITUIÇÃO

A Associação desenvolve as seguintes atividades: Ginástica sénior; atividades lúdicas, atividades religiosas, celebração de dias festivos, aniversários dos utentes, passeios com atividades, convívio com as IPSS's e Comunidade.

Tabela 26 _ Análise Swot (perspetiva institucional)

Forças	Oportunidades
<ul style="list-style-type: none"> • Ginásio • Fisioterapia • Serviço médico e de enfermagem • Animação sociocultural • Viaturas para deslocação dos utentes • Tratamento de pés e unhas 	<ul style="list-style-type: none"> • Apoiar os mais desfavorecidos, nomeadamente através da cantina social e com as valências de ERPI, SAD e CD.
Fraquezas	Ameaças
<ul style="list-style-type: none"> • Travessia da estrada 	

A formação é uma necessidade contínua na instituição, consideram promover formação para as colaboradoras, ao nível do relacionamento interpessoal, nutrição e dietética, internet-navegação e saúde mental na 3ª idade.

Centro Paroquial de Assistência da Freguesia do Juncal

Tabela 27 _ Identificação entidade

Natureza Jurídica	Instituição Particular de Solidariedade Social		
Morada	Rua dos Olivais, 14	Código Postal	2480-079
Localidade	Juncal		
Freguesia	Juncal		
Telefone	244470321	Fax	244471621
E-mail	cpajuncal@mail.telepac.pt		
Diretor Técnico	Lúcio Alves		
Respostas Sociais	Creche, Pré - Escolar, ATL		
Abertura: 07h15			
Encerramento: 19h00			

Tabela 28 _ Identificação entidade

Resposta Social	Nº utentes										Capacidade	Frequência (atual)	Lista de espera (atual)
	Com protocolo Segurança Social					Sem protocolo Segurança Social							
	2011	2012	2013	2014	2015	2011	2012	2013	2014	2015			
Apoio Social à infância													
Creche	50	50	50	50	50	04	03	05	03	05	50	54	2
Pré-Escolar	50	50	50	50	50	02	02	01	01	01	50	50	0
Atividades de Tempos Livres	0	0	0	0	0	38	36	35	38	39	40	39	0
Família e comunidade													
Cantina Social_ Programa de emergência social	-	-	4	9	6	-	-	-	-	-	-	-	-

Fonte T25 e 26: Centro Paroquial de Assistência da Freguesia do Juncal_2016

Ao longo dos anos em análise, o número de utentes abrangidos com acordos de cooperação manteve-se nas respostas sociais creche e pré-escola, as atividades de tempos livres funcionaram sem protocolo, com uma variação mínima entre 2011 e 2015 de crianças a frequentar.

A capacidade de resposta da instituição está praticamente no limite, cerca de 55% das crianças são do sexo masculino.

Ao nível da cantina social, a instituição tem esta resposta através de protocolo com a Associação Bem-Estar da Cruz da Légua. O número de agregados beneficiários apoiados foi reduzido (três em 2013, cinco em 2014 e quatro em 2015). Os beneficiários encontravam-se na sua maioria em idade ativa e eram beneficiários do rendimento social de inserção.

PROJETOS E ATIVIDADES DESENVOLVIDAS PELA INSTITUIÇÃO

Gabinete de apoio à família, com atendimento social e psicológico; distribuição de géneros alimentares e vestuário; apoio a famílias carenciadas; redistribuição de excedentes alimentares em articulação com empresas e associações da comunidade, venda de refeições em regime de take-away.

Apoio psicopedagógico a crianças e jovens, ações de formação parental, promoção de atividades culturais, realização de campos de férias para crianças e jovens.

Tabela 29 _ Análise Swot (perspetiva institucional)

Forças	Oportunidades
<ul style="list-style-type: none"> • Recursos humanos_ 30 (10 com formação académica superior na área da educação) • Autocarro de 30 lugares e carrinha de 9 lugares certificados para transporte coletivo de crianças • Edifício com salas e espaços polivalentes • Boa articulação com entidades da comunidade 	<ul style="list-style-type: none"> • Equipa técnica motivada para parcerias e desenvolvimento de novos projetos
Fraquezas	Ameaças
<ul style="list-style-type: none"> • Exiguidade dos espaços físicos do edificado • Dificuldade em ampliar instalações, ou adequar a necessidades especiais • Dificuldades de acesso a viaturas de socorro e meios de intervenção de emergência. 	<ul style="list-style-type: none"> • Localização em zona central com acessos diminutos

Para a valorização do quadro de pessoal da instituição consideram importante promover formação ao nível da comunicação interpessoal e relações humanas, marketing, psicologia da criança, atividades pedagógicas com crianças e jovens e desenvolvimento de projetos.

Centro de Apoio Social Serra D' Aire e Candeeiros (CASSAC)

Tabela 30 _ Identificação entidade

Natureza Jurídica	Instituição Particular de Solidariedade Social		
Morada	Largo da Associação, nº2	Código Postal	2480-212
Localidade	Marinha da Mendiga		
Freguesia	Mendiga		
Telefone	244450095	Fax	244450095
E-mail	geral@cassac.pt		
Diretora Técnica	Margarida Pires		
Respostas Sociais	Serviço de Apoio Domiciliário		

Tabela 31 _ Respostas Sociais

Resposta Social	Nº utentes												Capacidade	Frequência (atual)	Lista espera
	Com protocolo_ Segurança Social						Sem protocolo_ Segurança Social								
	2011	2012	2013	2014	2015	2016	2011	2012	2013	2014	2015	2016			
Apoio Social a Idosos e /ou dependentes															
Serviço Apoio Domiciliário	21	21	21	27	33	33	25	20	9	6	0	11	55	40	-

Fonte T28 e 29: Centro Apoio da Serra D'Aire e Candeeiros_2017

O Centro de Apoio Social Serra D' Aire e Candeeiros nasceu no âmbito da Rede Social do Concelho de Porto de Mós após ter sido diagnosticada uma carência ao nível do apoio domiciliário na zona serrana. Perante esta realidade as freguesias de Arrimal e Mendiga, Serro Ventoso e São Bento encetaram um esforço conjunto com o objetivo de dar resposta às necessidades da população idosa.

A Instituição tem ao nível da resposta de SAD capacidade para 55 utentes e uma frequência atual de 40, dos quais, apenas 33 são abrangidos pelo protocolo de cooperação com a Segurança Social. Em 2014 e 2015 aumentou o número de idosos apoiados com acordo, no entanto, em 2016 regista-se um aumento da frequência de idosos não abrangidos.

Ao nível da estrutura etária, a instituição apoia utentes com uma diversidade de idades, que vai dos 55 a 85 e mais anos, autónomos na sua maioria.

O projeto “ Academia Sénior_ itinerante” teve início em 2014 nas freguesias de abrangência da instituição, Arrimal e Mendiga, Serro Ventoso e São Bento. Em 2015 e 2016 apenas funcionou na Mendiga e em São Bento, no total estiveram envolvidos no projeto 27 indivíduos.

PROJETOS E ATIVIDADES DESENVOLVIDAS PELA INSTITUIÇÃO

Atividades de angariação de fundos: Folar e Pão por Deus; serviços de alimentação, lavandaria, produtos de higiene e incontinência, entre outros para sócios e comunidade; banco de produtos de apoio em parceria com ASSV São Jorge; serviço de fisioterapia para os utentes e a comunidade; projeto “Academia Sénior_ itinerante” funcionou até ao final de 2016 de forma rotativa em São Bento e Mendiga.

Tabela 32 _ Análise Swot (perspetiva institucional)

Forças	Oportunidades
<ul style="list-style-type: none"> • Recursos humanos • Personalização e individualização dos serviços prestados • Diversidade de serviços disponíveis para o cliente • Motivação 	<ul style="list-style-type: none"> • Diversidade de serviços prestados e a individualização na prestação dos mesmos • Número elevado de idosos na área geográfica • Serviço aos fins-de-semana e feriados • Único equipamento social na zona, que potencia o desenvolvimento de parcerias e o crescimento da instituição • Abertura de candidaturas a programas de apoio para construção da nova sede
Fraquezas	Ameaças
<ul style="list-style-type: none"> • Atuais instalações • Inexistência de uma infraestrutura, construída de raiz que permita criar mais respostas sociais e alargar as existentes • Falta de outras respostas sociais, nomeadamente centro de dia • Falta de viaturas para transporte de utentes • Acordo de cooperação com a segurança social não abrange todos os utentes 	<ul style="list-style-type: none"> • Constrangimentos financeiros • Dependência financeira do Estado • Inexistência de mecenas • Sobredimensionamento das atuais instalações • Comunicação externa deve ser melhorada • Distância entre cada domicílio encarece a prestação do serviço

Para a valorização do quadro de pessoal da instituição consideram importante promover formação nas áreas de contabilidade e finanças em IPSS's, avaliação de desempenho, comunicação com o/a cliente, coaching, gestão de conflitos, dietética e nutrição.

CERCILEI_ CENTRO DE ATIVIDADES OCUPACIONAIS DE PORTO DE MÓS E BATALHA

Tabela 33 _ Identificação Entidade

Natureza Jurídica	Cooperativa		
Morada		Código Postal	2480-181
Localidade	Anaia		
Freguesia	Porto de Mós		
Telefone	244482590		
E-mail	ricardvinagre@hotmail.com		
Coordenador	Ricardo Vinagre		
Respostas Sociais	Centro de Atividades Ocupacionais		

Tabela 34 _ Respostas sociais

Resposta Social	Capacidade	Frequência	Lista de espera (atual)
Apoio Social a Pessoas com deficiência			
Centro Atividades Ocupacionais	30	30	9

Fonte T31 e 32: Cercilei_2016

Os utentes que frequentam a instituição são provenientes dos concelhos da Batalha e de Porto de Mós. A deficiência intelectual grave é a mais predominante no universo da população (40%) seguida da deficiência intelectual ligeira (37%) e da deficiência intelectual moderada (23%), 80% dos utentes têm idades compreendidas nas faixas etárias 21-25, 26-30 e 31-35 anos, no entanto, há utentes que têm entre 16-20 anos e também 50 ou mais anos. Quanto ao género, 70% dos utentes são do sexo masculino.

PROJETOS E ATIVIDADES DESENVOLVIDAS PELA INSTITUIÇÃO

Os projetos desenvolvidos pela instituição estão relacionados com os planos individuais de cada cliente. Para além dos serviços disponíveis, promovem projetos de interação com a comunidade como a biblioteca ou as apresentações do grupo de dança.

Tabela 35 _ Análise Swot (perspetiva institucional)

Forças	Oportunidades
<ul style="list-style-type: none"> Recursos humanos: quatro auxiliares de atividade ocupacionais, um Diretor Técnico/ psicólogo, um educador social, um Professor de educação física, um motorista, um auxiliar de serviços gerais Recurso físico: o edifício foi edificado no âmbito do programa Pares 	<ul style="list-style-type: none"> Participação em atividades com o meio, como forma de reconhecimento profissional
Fraquezas	Ameaças
<ul style="list-style-type: none"> Ausência de alguns recursos materiais dispendiosos Distância geográfica entre algumas residências e a instituição 	<ul style="list-style-type: none"> Falta de recursos financeiros para projetos de preparação dos jovens no mercado laboral, mesmo que ao abrigo de protocolos de cooperação

Para a valorização do quadro de pessoal da instituição consideram importante promover as seguintes ações: gestão de conflitos, cuidados gerais/específicos em pessoas dependentes, liderança de grupos.

ASSOCIAÇÃO DE APOIO INFANTIL DAS PEDREIRAS

Tabela 36 _ Identificação Entidade

Natureza Jurídica	Instituição Particular de Solidariedade Social		
Morada	Rua Vale Cheiro, nº 1	Código Postal	2480-109
Localidade	Pedreiras		
Freguesia	Pedreiras		
Telefone	244402239	Fax	244402239
E-mail	aaipedreiras@gmail.com		
Respostas sociais	Creche		
Coordenadora	Ana Sofia Ventura		

Tabela 37 _ Respostas Sociais

Resposta Social	Nº utentes												Capacidade	Frequência	Lista espera
	Com protocolo_ Segurança Social						Sem protocolo_ Segurança Social								
	2011	2012	2013	2014	2015	2016	2011	2012	2013	2014	2015	2016			
Creche	33	33	33	33	33	33	5	5	5	5	7	5	38	38	15

Fonte T34 e 35: Associação de Apoio Infantil das Pedreiras _2017

A capacidade de resposta da instituição é de 38 crianças, 50 % do sexo masculino e 50% do sexo feminino e no entanto, o protocolo com a Segurança Social apenas prevê a frequência de 33 crianças na resposta social creche.

Solar do Povo do Juncal

Tabela 38 _ Identificação Entidade

Natureza Jurídica	Instituição Particular de Solidariedade Social		
Morada	Rua dos Olivais, 13	Código Postal	2480-079
Localidade	Juncal		
Freguesia	Juncal		
Telefone	244470190	Fax	244482425
E-mail	solardopovo@sapo.pt		
Diretora Técnica	Ana Cristina Sampaio		
Respostas Sociais	Centro de Dia, Serviço de Apoio Domiciliário, Lar		

Tabela 39 _ Respostas Sociais

Resposta Social	Nº utentes												Capacidade	Freq	Lista espera
	Com Protocolo Segurança Social						Sem Protocolo Segurança Social								
	2011	2012	2013	2014	2015	2016	2011	2012	2013	2014	2015	2016			
Apoio Social a idosos															
Centro de Dia	25	25	25	25	25	17	1	2	2	1	-	-	-	-	-
SAD	42	42	42	42	42	26	1	-	-	-	-	-	-	-	-
Estrutura residencial para idosos	21	21	21	21	21	21	1	1	6	6	31	34	-	-	-

Fonte T36 e 37: Solar do Povo do Juncal _2017

O Centro de Dia e o Serviço de Apoio Domiciliário, mantiveram de 2011 a 2015 o mesmo número de utentes abrangidos pelo acordo de cooperação, no entanto, em 2016 verificou-se uma redução na frequência destas respostas e um aumento na frequência da estrutura residencial, sendo que 61% dos idosos estão fora do acordo de cooperação, esta situação já se tinha verificado em 2015.

Quanto ao grau de dependência, cerca de 34,5% dos idosos são dependentes, com idades que variam entre os 55 e 85 e mais anos de idade, 20,7% são parcialmente dependentes e as idades variam entre os 60 e mais de 85 anos de idade, 16% são autónomos e outros 16% são grandes

dependentes que têm maioritariamente idades compreendidas entre os 80 e 85 e mais anos de idade. Ao nível de género são as mulheres que têm mais apoio institucional.

PROJETOS E ATIVIDADES DESENVOLVIDAS PELA INSTITUIÇÃO

As atividades desenvolvidas são do âmbito do plano de atividades, relacionadas com as datas festivas e adequadas às capacidades dos utentes e seus interesses. Desde atividades de culinária, trabalhos manuais diversos, jogos de memória, entre outros. Existem atividades de cariz religioso como rezar o terço, missa e comunhão. Alguns utentes realizam atividades relacionadas com a parte físico-motora como caminhadas, bicicleta (pedalar) e aulas de ginástica. Além destas existem atividades livres e não planeadas que surgem da vontade dos utentes ou do decorrer da dinâmica diária.

Tabela 40 _ Análise Swot (perspetiva institucional)

Forças	Oportunidades
<ul style="list-style-type: none"> Recursos humanos: uma diretora técnica, uma animadora, uma administrativa, um chefe de serviços gerais, três cozinheiras, uma ajudante de cozinha, catorze auxiliares de serviço, dezasseis ajudantes de ação direta Utentes: ERPI, CD, SAD 	<ul style="list-style-type: none"> Oportunidade de criação de postos de trabalho
Fraquezas	Ameaças
<ul style="list-style-type: none"> Falta de capacidade de resposta aos pedidos de institucionalização para ERPI; Falta de disponibilidade de mais pessoas para colaborarem com a instituição 	<ul style="list-style-type: none"> Continuação dos trabalhos de ampliação e melhoramento de espaço físico

Para a valorização do quadro de pessoal da instituição consideram importante promover formação na área da relação interpessoal.

Centro de Dia do Alqueidão da Serra

Tabela 41 _ Identificação entidade

Natureza Jurídica		Instituição Particular de Solidariedade Social	
Morada	Rua de São José	Código Postal	2480-013
Localidade	Alqueidão da Serra		
Freguesia	Alqueidão da Serra		
Telefone	244491080	Fax	244491080
E-mail	geral@cpaserra.org		
Diretora Técnica	Anabela Barros Simões		
Respostas Sociais	Centro de Atividades de Tempos Livres, Centro de Convívio, Centro de Dia, Serviço de Apoio Domiciliário		

Tabela 42 _ Respostas sociais

Resposta Social	Nº utentes										Capacidade	Frequência	Lista de espera	
	Com protocolo Segurança Social					Sem protocolo Segurança Social								
	2011	2012	2013	2014	2015	2011	2012	2013	2014	2015				
Apoio Social à Infância														
Atividades de Tempos Livres	5	5	5	5	5		-	-	-	-	24	0	-	
Apoio Social a Idosos e /ou dependentes														
Centro de Dia	25	25	25	25	25		-	-	-	-	30	25	-	
Centro de Convívio	5	5	5	5	5		-	-	-	-	30	5	-	
Serviço Apoio Domiciliário	42	42	42	42	42		-	-	-	-	42	42	-	

Fonte T39 e 40: Centro de Dia Alqueidão da Serra _2016

As respostas sociais de apoio a idosos que a Associação desenvolve têm mantido, ao longo dos anos em análise, o mesmo número de utentes ao nível dos acordos de cooperação existentes. Não havendo registo de utentes apoiados fora do protocolo com a Segurança Social.

Quanto ao grau de dependência, cerca de 46% dos idosos são autónomos, com idades que variam entre os 55 e 85 e mais anos de idade, 36% são parcialmente dependentes e as idades variam entre os 55 e mais de 85 anos de idade, 9% são dependentes e outros 8% são grandes dependentes que têm maioritariamente idades compreendidas entre os 70 e 85 e mais anos de idade. Ao nível de género são as mulheres que têm mais apoio institucional (61%).

PROJETOS E ATIVIDADES DESENVOLVIDAS PELA INSTITUIÇÃO

A instituição é parceira em atividades desenvolvidas pela junta de freguesia, IPSS, rede social.

Forças	Oportunidades
<ul style="list-style-type: none"> Recursos materiais: salão multiusos, auditório com capacidade para 120 lugares, banco de ajudas técnicas 	<ul style="list-style-type: none"> Capacidade de envolver a população alvo e a comunidade Vários espaços físicos para as diversas atividades lúdicas e/ou culturais
Fraquezas	Ameaças
<ul style="list-style-type: none"> Frota automóvel necessita de ser renovada 	<ul style="list-style-type: none"> Constrangimentos financeiros dado que a instituição está a pagar o empréstimo utilizado nas obras de remodelação do centro de dia

Para a valorização do quadro de pessoal da instituição consideram importante promover formação na área da saúde/doença mental, higiene e segurança no trabalho, legislação laboral, ética e deontologia.

Santa Casa da Misericórdia de Porto de Mós

Tabela 44 _ Identificação Entidade

Natureza Jurídica	Instituição Particular de Solidariedade Social		
Morada	Rua Francisco Serra Frazão	Código Postal	2480-337
Localidade	Porto de Mós		
Freguesia	São Pedro		
Telefone	244499770	Fax	244499779
E-mail	scmisericordiaportomos@gmail.com		
Diretora de Serviços	Cláudia Braga		
Respostas sociais	Creche, Pré – Escolar, Centro de Dia, Serviço de Apoio Domiciliário, Lar, Unidade de Cuidados na Comunidade		

Tabela 45 _ Respostas Sociais

Resposta Social	Nº Utentes												Capacidade	Frequência	Lista espera
	Com Protocolo Segurança Social						Sem Protocolo Segurança Social								
	2011	2012	2013	2014	2015	2016	2011	2012	2013	2014	2015	2016			
Apoio Social à Infância															
Creche	60	60	60	60	60	60	-	-	-	7	7	-	68	57	20
Pré- Escolar	70	70	70	70	70	70	-	-	-	-	2	-	70	70	16
Apoio Social a Idosos e /ou dependentes															
Centro de Dia	10	10	10	10	10	17	-	2	6	6	9	-	19	19	3
SAD	49	49	49	49	49	34	2	-	-	-	-	-	49	41	-
Estrutura Residencial para idosos	56	56	56	56	56	56	4	4	4	4	6	4	62	62	-
Unidade de Cuidados Continuados	-	-	25	25	25	-	-	-	5	5	5	-	30	30	-
Família e comunidade															
Cantina Social_ Programa de emergência social	-	-	40	42	21	21	-	-	-	-	-	-	-	-	-

Fonte T42 e 43: Santa Casa da Misericórdia de Porto de Mós _2017

As respostas sociais de apoio a idosos e a crianças, têm mantido, ao longo dos anos em análise, o número de utentes apoiados com acordo de cooperação, tendo sido esporádico o número de utentes que a instituição apoiou fora desse acordo.

A lista de espera é de 36 crianças, 20 na creche e 16 no Pré-Escolar, e 3 idosos para o Centro de Dia.

A frequência dos utentes nas várias respostas sociais está praticamente no limite da capacidade da instituição, apenas o serviço de apoio domiciliário registava em 2016, disponibilidade para apoiar mais idosos.

A análise do grau de dependência, faixa etária e sexo dos idosos apoiados nas respostas sociais, Centro de Dia, Serviço de Apoio Domiciliário e Estrutura Residencial para Idosos, reflete que cerca de 15% são autónomos, com idades que variam entre os 60 e 85 e mais anos de idade, 39% encontram-se parcialmente dependentes e as idades variam entre os 60 e 85 anos e mais anos de idade, 31% são dependentes e 15% são grandes dependentes com idades que variam entre os 70 e os 85 ou mais anos. Ao nível de género, 68% dos idosos com apoio institucional são do sexo feminino.

A cantina social enquanto resposta no âmbito do programa de emergência social apoiou em 2013, 40 agregados familiares com um total de 83 beneficiários, em 2014 apoiou 42 agregados com 106 beneficiários, em 2015 apoiou 21 agregados com 49 beneficiários e em 2016 apoiou 21 agregados familiares com um total de 49 beneficiários.

A maior percentagem dos indivíduos adultos que beneficiaram deste apoio encontravam-se em idade ativa, no entanto, a situação profissional de cerca de 97%, era desempregada.

Em 2013 e 2014 beneficiaram do programa indivíduos residentes nas freguesias de Porto de Mós- São João e São Pedro, da União de Freguesias do Arrimal e Mendiga, da Freguesia de São Bento, Pedreiras e Calvaria.

Em 2015 e 2016, a área de residência dos beneficiários abrangeu apenas as freguesias de Porto de Mós- São João e São Pedro, União das Freguesias do Arrimal e Mendiga e a freguesia de São Bento.

PROJETOS E ATIVIDADES DESENVOLVIDAS PELA INSTITUIÇÃO

A instituição desenvolve os seguintes projetos e atividades: processo de certificação de qualidade, programa de emergência social, projeto Nutri ciência, estágios profissionais e curriculares, programa voluntariado europeu, intervenção precoce, CPCJ, Projeto 10 mil vidas.

Tabela 46 _ Análise Swot (perspetiva institucional)

Forças	Oportunidades
<ul style="list-style-type: none"> • Acordos de cooperação com o ISS nas várias respostas sociais • Parcerias • Recursos técnicos 	<ul style="list-style-type: none"> • Instituição abrangente em respostas sociais • Instituição secular • Instituição bem localizada geograficamente (sede concelho) • Abertura da instituição à comunidade • Empreendedora
Fraquezas	Ameaças
<ul style="list-style-type: none"> • Inexistência de viaturas adaptadas • Inexistência de espaço multiusos • Remodelação da infraestrutura da resposta social ERPI • Ausência de acordo de cooperação para 15 camas UCC • Ausência de resposta adequada a jovens 	<ul style="list-style-type: none"> • A não abertura do programa 2020 para remodelação/adaptação de resposta social ERPI • Ausência de acordo de cooperação para o Centro de Dia e 15 camas UCC • Viaturas adaptadas para a resposta social ERPI e CD

A instituição, consideram importante promover formação em: agentes de geriatria, primeiros socorros, área administrativa, área da infância, área da saúde.

Casa do Povo da Calvaria de Cima

Tabela 47 _ Identificação Entidade

Natureza Jurídica	Instituição Particular de Solidariedade Social		
Morada	Rua das Almoinhas, nº 13	Código Postal	2480-055
Localidade	Calvaria de Cima		
Freguesia	Calvaria de Cima		
Telefone	244481250	Fax	244481250
E-mail	casapovocalvaria@sapo.pt		
Diretora Técnica	Teresa Coelho Simões		
Valências	Centro de Dia, Serviço de Apoio domiciliário		

Tabela 48 _ Respostas Sociais

Resposta Social	Nº utentes										Capacidade	Frequência	Lista de espera	
	Com protocolo Segurança Social					Sem protocolo Segurança Social								
	2011	2012	2013	2014	2015	2011	2012	2013	2014	2015				
Apoio Social a Idosos e /ou dependentes														
Centro de Dia	10	10	10	10	10	2	2	5	4	5	30	13	0	
Serviço Apoio Domiciliário	14	14	14	14	25	6	9	12	16	10	42	35	0	

Fonte T45 e 46: Centro de Dia da Casa do Povo da Calvaria de Cima _2017

A resposta social “ Centro de Dia” tem mantido, ao longo dos anos em análise, o número de utentes apoiados com acordo de cooperação, no entanto, ao longo deste período registou-se um ligeiro aumento da frequência de idosos que a instituição apoiou fora desse acordo.

A instituição tem capacidade para apoiar 30 idosos na resposta social Centro de Dia e 42 no Serviço de Apoio Domiciliário.

Dos idosos apoiados neste período, 60% são autónomos, com idades que variam entre os 55 e ao 85 e mais anos, 18% são dependentes e as idades variam entre os 65 e os 85 e mais anos, 12% são idosos parcialmente dependentes e 10% dos idosos com idades entre os 75 e 85 e mais anos são grandes dependentes que têm apoio do Serviço de Apoio Domiciliário. Ao nível de género 62% dos idosos são do sexo feminino.

A cantina social enquanto resposta no âmbito do programa de emergência social apoiou em 2013, 1 agregado familiar com um total de 4 beneficiários, em 2014 apoiou 1 agregado com 2 beneficiários e em 2015 apoiou 1 agregado com 4 beneficiários.

Os indivíduos adultos que beneficiaram deste apoio encontravam-se em idade ativa, no entanto, encontravam-se em situação de desemprego e a receber o rendimento social de inserção. Eram residentes na freguesia da Calvaria e tinham menores a cargo.

PROJETOS E ATIVIDADES DESENVOLVIDAS PELA INSTITUIÇÃO

A instituição desenvolve os seguintes projetos e atividades: dança, PCAAC, atendimento à população, formação profissional, protocolo com a autarquia no prolongamento de horário do Pré - Escolar do JI da Calvaria de Cima e São Jorge.

Tabela 49_ Análise Swot (perspetiva institucional)

Forças	Oportunidades
<ul style="list-style-type: none"> • Profissionais com formação adequada às necessidades • Carrinhas de transporte 	<ul style="list-style-type: none"> • Proximidade com a população • Facilidade de celebrar parcerias formais e informais
Fraquezas	Ameaças
<ul style="list-style-type: none"> • Instalações não adaptadas às necessidades • Falta de gabinetes para funcionárias • Falta sala de repouso para idosos • Cozinha pequena • Falta uma carrinha adaptada para transporte de idosos 	<ul style="list-style-type: none"> • Falta de equipamentos • Falta de sala para funcionárias • Carência de resposta de SAD mais alargada no horário e nos dias de funcionamento • Necessidade de resposta para grandes dependentes

A instituição, consideram importante promover formação em: desenvolvimento pessoal, primeiros socorros, formação para dirigentes de IPSS, formação para cuidadores.

Necessidades prioritárias apresentadas pelas IPSS's

Tabela 50_ Necessidades prioritárias identificadas

IPSS's	Celebração ou Alargamento de protocolos cooperação	Infraestruturas/equipamento de diversa natureza
Abrigo Familiar Casa de São José de Mira de Aire	- Alargamento protocolo para respostas sociais _ ATL e ERI	
Associação Amparo Familiar de Mira de Aire		- Viaturas novas e adaptadas
Associação Apoio Infantil das Pedreiras	- Alargamento protocolo resposta social_ Creche	
Associação Bem Estar da Cruz da Légua	- Alargamento protocolo para resposta social_ ERI	
Cassac	- Alargamento protocolo SAD Celebração de protocolo para novas respostas sociais	- Construção de raiz de infraestrutura; - Aquisição de equipamento - Viaturas novas e/ou adaptadas
Centro Dia Casa do Povo do Alqueidão da Serra		- Viaturas novas
Centro Dia Casa do Povo da Calvaria de Cima	- Alargamento protocolo para respostas sociais _ Centro de Dia e SAD	
Centro Paroquial de Assistência do Juncal	- Alargamento protocolo respostas sociais_ Creche, Pré- escolar - Celebração de protocolo para resposta social ATL	- Ampliar instalações - Adaptar as instalações às necessidades especiais
Santa Casa da Misericórdia de Porto de Mós	- Alargamento protocolo para resposta social_ ERI	- Remodelação da infraestrutura da resposta social ERPI - Criação de espaço multiusos - Viaturas adaptadas
Solar do Povo do Juncal	- Alargamento protocolo para resposta social_ ERI	

Mapeamento dos Equipamentos Sociais e das Unidades da Rede Nacional de Cuidados Continuados Integrados _ concelho de Porto de Mós

O documento “Mapeamento dos Investimentos em Infraestruturas sociais e na Rede Nacional de Cuidados Continuados Integrados da Região Centro” vem dar cumprimento ao estabelecido no n.º 4 do Artigo 247.º da Portaria n.º 97-A/2015 de 30 de março, que adota o Regulamento Específico do domínio da Inclusão Social e Emprego, de acordo com o qual os apoios às infraestruturas sociais “ficam condicionados ao mapeamento das necessidades de intervenção cujos procedimentos são estabelecidos mediante deliberação da CIC Portugal 2020”.

De acordo com a referida deliberação, o investimento em equipamentos sociais está “condicionado ao mapeamento das necessidades de intervenção a apresentar à Comissão Europeia”

Nas últimas décadas a Rede de Serviços e Equipamentos Sociais (RSES) tem sido reforçada pelos programas de investimento público como o Programa de Alargamento da Rede de Equipamentos Sociais (PARES) e o Programa Operacional Potencial Humano (POPH), que permitiram o aumento da capacidade e a melhoria dos níveis de qualidade e segurança das diferentes respostas sociais.

Os equipamentos sociais existem para fazer face às diferentes necessidades sociais da população, no entanto há serviços e equipamentos específicos dirigidos a grupos mais vulneráveis como as crianças e os jovens, os idosos, a população com deficiência, bem como pessoas com outras problemáticas, no âmbito da família e comunidade.

O documento anteriormente referido identifica os territórios mais prioritários ao nível da intervenção, atribuindo a cada resposta social a prioridade 1, 2 e 3 em função das respetivas taxas de cobertura.

O apoio ao investimento em equipamentos sociais difere de acordo com a natureza da intervenção. A requalificação, remodelação ou adaptação de equipamento social, desde que tenham acordo celebrado com a Segurança Social, são considerados prioritários independentemente da sua localização territorial. Os projetos para construção de raiz ou ampliação com aumento da capacidade instalada ou a reconversão em outra resposta social estão condicionados ao mapeamento das necessidades de intervenção tendo que ser considerados os pressupostos pré-definidos, para a atribuição da prioridade.

Quanto ao apoio ao investimento em equipamentos de cuidados continuados integrados, a prioridade incide sobre projetos de construção de raiz ou ampliação ou a projetos de reconversão em equipamento de cuidados continuados.

O concelho de Porto de Mós nas respostas sociais dirigidas a idosos (CD, ERPI com o SAD associado) apresenta uma taxa de cobertura de 15 % e prioridade 3. A resposta social_ Centro de Dia tem uma taxa de cobertura de 7,5 e prioridade 2, a ERPI tem uma taxa de cobertura de 9,5 e prioridade 3. À resposta social creche não foi atribuída prioridade.

A taxa de cobertura das respostas sociais destinadas às pessoas com deficiência e incapacidade não está desagregada ao nível do concelho, sendo que a taxa de cobertura no distrito de Leiria é de 3,7%. Nesta área todo o território continental é considerado elegível pois o planeamento territorial destas respostas tem uma natureza supraconcelhia.

O apoio ao investimento em equipamentos de cuidados continuados integrados a prioridade incide sobre projetos de construção de raiz ou ampliação ou a projetos de reconversão em equipamento de cuidados continuados, tendo como objetivo o alargamento da RNCCI.

Foram identificadas no documento e consideradas prioritárias as respostas de cuidados continuados e correspondentes tipologias que se encontram mais distantes das metas em termos de número de camas, no âmbito da RNCCI.

A tabela seguinte apresenta uma síntese sobre o que está planeado, as metas e o que está em falta no concelho de Porto de Mós:

Tabela 51_ Planeamento da RNCCI no concelho

	Planeadas	0
Unidades de Convalescença	Metas	7
	Em falta	7
	% falta	100%
	Planeadas	0
Unidades de Média Duração e Reabilitação	Meta	8
	Em falta	8
	% Falta	100%
	Planeadas	25
Unidades de Longa Duração e Manutenção	Meta	20
	Em falta	-5
	Planeadas	0
	Meta	1
Unidade de Cuidados Paliativos	Em falta	1
	% Falta	100%
	Metas	5
	Existentes	
Unidade de Dia e de Promoção da Autonomia	Previstas em planeamento	
	Em falta	5

Fonte: Relatório “Mapeamento dos Investimentos em Infraestruturas sociais e na Rede Nacional de Cuidados Continuados Integrados da Região Centro, setembro 2016

O CONCELHO_ VISÃO EMPÍRICA DE QUEM ESTÁ NO TERRENO...

O levantamento de recursos e necessidades teve como base a realização de sessões de trabalho em cada freguesia do concelho, para as quais foram convidados a participar os representantes das entidades locais com intervenção na comunidade.

Em cada sessão realizou-se uma breve apresentação sobre a Rede Social e os objetivos da sessão, num segundo momento, os participantes tiveram oportunidade de refletir e enumerar os problemas com maior evidência, soluções e recursos de resposta existentes na freguesia e/ou concelho.

APRESENTAÇÃO DE DADOS DAS FREGUESIAS

FREGUESIA DO JUNCAL_ 9 DE ABRIL DE 2015

Participaram na sessão de trabalho os representantes das seguintes entidades:

Tabela 52_ Entidades/Representantes

ENTIDADE	REPRESENTANTE/S	CARGO NA ENTIDADE
AC- Mós	Maria Filomena Martins	Presidente da Direção
	Maria de La Salette Sousa	Vogal da Direção
Associação Humanitária dos Bombeiros Voluntários do Juncal	Joaquim Carreira	Elemento da Direção
Centro Paroquial de Assistência do Juncal	Vanessa Santos	
Comissão da Igreja não Paroquial de Santo António do Andam	Teresa Coelho	Presidente
	Dora Agostinho	Tesoureira
Comissão da Igreja não Paroquial da Boeira	José Vieira Nogueira	Secretário
	José da Silva Araújo	Tesoureiro
Comissão da Igreja não Paroquial da Cumeira de Cima	Maria Goreti Martins	Tesoureira
	Maria Emília Batista	
Conferência de São Vicente de Paulo do Juncal	Maria Amélia	Tesoureira
	João Coelho de Sousa	Secretário
Instituto Educativo do Juncal	Tânia Galeão	Diretora Pedagógica
Fábrica da Igreja do Juncal	Paula Machado	Secretária
Junta de Freguesia do Juncal	Marco Lopes	Presidente
	Estela Coelho	Tesouraria
Solar do Povo do Juncal	João Manuel	Presidente
	Ana Cristina Sampaio	Diretora Técnica
União Recreativa Casais e Andaiño	Luís Ferreira	Presidente
	José Magalhães	Secretário
NÚCLEO EXECUTIVO		
Município de Porto de Mós	Rita Cerejo	Presidente do CLAS
	Zaida Amado	Coordenadora RS
Centro Distrital de Leiria- ISS, IP	Ana Monteiro	Técnica Superior
Centro Paroquial de Assistência do Juncal	Lúcio Alves	Diretor Técnico

Tabela 53_ Análise Swot_ Freguesia do Juncal

FRAQUEZAS IDENTIFICADAS	AMEAÇAS APONTADAS	OPORTUNIDADES APRESENTADAS	FORÇAS ENUMERADAS EXISTENTES NA FREGUESIA
Desemprego	<ul style="list-style-type: none"> ❖ Falta de vontade de trabalhar ❖ Ordenados baixos não compensam as despesas ❖ Má gestão dos recursos ❖ Falta de obrigações para quem recebe apoios (subsídio desemprego, RSI, cantina social ...) ❖ Falta de penalização para quem recebe subsídios e não aceita colocação num posto de trabalho ❖ Baixas habilitações literárias ❖ Indisponibilidade das pessoas para certos trabalhos 	<ul style="list-style-type: none"> ❖ Criar postos de trabalho ❖ Zona industrial em desenvolvimento ❖ Melhoramento das empresas 	<ul style="list-style-type: none"> ❖ Solar do Povo do Juncal ❖ CPAJ ❖ Junta de Freguesia ❖ Empresas
Rede de transportes públicos inexistente		<ul style="list-style-type: none"> ❖ Autocarro (Mobilmós) que passe duas vezes por dia nos diversos lugares ❖ Carrinhas de transporte 	<ul style="list-style-type: none"> ❖ Câmara Municipal ❖ IEJ ❖ Solar do Povo do Juncal ❖ CPAJ
Envelhecimento	<ul style="list-style-type: none"> ❖ Falta de atividades que proporcionem convívio e entretenimento ❖ Isolamento ❖ Falta de qualidade de vida 	<ul style="list-style-type: none"> ❖ Criação de espaços de lazer 	<ul style="list-style-type: none"> ❖ Solar do Povo do Juncal ❖ Junta de Freguesia ❖ Coletividades
Insegurança	<ul style="list-style-type: none"> ❖ Vandalismo ❖ Toxicodependência ❖ Falta de ocupação para os jovens ❖ Falta de vigilância das autoridades policiais ❖ Assaltos a casas particulares, capelas, igrejas 	<ul style="list-style-type: none"> ❖ Aumento de policiamento ❖ Formação parental ❖ Programas de ocupação de tempos livres 	<ul style="list-style-type: none"> ❖ GNR ❖ Junta de Freguesia ❖ CPAJ
Famílias disfuncionais	<ul style="list-style-type: none"> ❖ Falta de orientação ❖ Falta de motivação ❖ Dificuldade em adquirir bens essenciais 		<ul style="list-style-type: none"> ❖ Junta de Freguesia ❖ CPAJ ❖ Solar do Povo ❖ Conferência de São Vicente de Paulo

FREGUESIA DE CALVARIA DE CIMA_ 7 DE MAIO DE 2015

Participaram na sessão de trabalho os representantes das seguintes entidades:

Tabela 54_ Entidades/Representantes

ENTIDADE	REPRESENTANTE/S	CARGO NA ENTIDADE
Associação Cultural e Desportiva Bem-Estar Nova Vida	Joaquim Trindade	Presidente Assembleia Geral
	Abílio Ribeiro	Primeiro Vogal
Associação Serviço e Socorro Voluntário de São Jorge	Sofia Leal	Elemento da Direção
	Estela Ribeiro	Assistente Social
Casa do Povo da Calvaria de Cima	Carlos Rebelo	Presidente
Condestável Atlético Clube de São Jorge	Céu Martins	Tesoureira
Conferência de São Vicente de Paulo da Calvaria de Cima	Maria de Fátima Pereira	Presidente
	Dora Jorge	Tesoureira
Grupo de Jovens “Agnus Dei”	Ruben Borges	Membro do Grupo
Junta de Freguesia	Margarida Santos	Presidente
Associação de Pais da EB1	Sandra Rocha	Elemento da Associação
<u>NÚCLEO EXECUTIVO</u>		
Município de Porto de Mós	Zaida Amado	Coordenadora RS
Centro Distrital de Leiria- ISS, IP	Ana Monteiro	Técnica Superior
Unidade de Cuidados na Comunidade, Dom Fuas Roupinho	Filomena Sarmento	Coordenadora
	Susana Lopes	Assistente Social

Tabela 55_ Análise Swot_ Freguesia da Calvaria de Cima

FRAQUEZAS IDENTIFICADAS	AMEAÇAS APONTADAS	OPORTUNIDADES APRESENTADAS	FORÇAS ENUMERADAS EXISTENTES NA FREGUESIA
Desemprego	<ul style="list-style-type: none"> ❖ Falência e fecho de muitas fábricas na zona ❖ Redução do número de trabalhadores nas empresas que mantém atividade 	<ul style="list-style-type: none"> ❖ Reativar algumas fábricas ❖ Colocar as pessoas em voluntariado ❖ Melhoramento das empresas 	<ul style="list-style-type: none"> ❖ GIP ❖ Câmara Municipal
Falta de ofertas de emprego	<ul style="list-style-type: none"> ❖ Desaparecimento da indústria de cerâmica ❖ Dificuldades de integração dos trabalhadores em outras áreas 	<ul style="list-style-type: none"> ❖ Formação/ reconversão para as áreas de mercado disponíveis 	
Dependências (álcool, droga)	<ul style="list-style-type: none"> ❖ Fácil acesso a substâncias ilícitas ❖ Dificuldades económicas ❖ Violência doméstica 	<ul style="list-style-type: none"> ❖ Atividades culturais, desportivas e outras ❖ Casas de recuperação com acompanhamento a diversos níveis ❖ Fazer formação ❖ Trabalho ocupacional 	<ul style="list-style-type: none"> ❖ Associação Serviço e Socorro Voluntário de São Jorge ❖ Junta de Freguesia ❖ Grupos de Jovens ❖ Médico de família
Maus tratos a idosos	<ul style="list-style-type: none"> ❖ Alcoolismo ❖ Falta de solidariedade e de rede de apoio ❖ Ausência de legislação que permita a intervenção dos técnicos 	<ul style="list-style-type: none"> ❖ Grupos de apoio que fomentem o espírito de rede e solidariedade ❖ Implicar políticas na tomada de medidas ❖ Implementação de legislação 	<ul style="list-style-type: none"> ❖ Conferência S. Vicente de Paulo ❖ Grupo de jovens ❖ Escolas ❖ Gabinete de Apoio à Família e Comunidade ❖ IPSS's ❖ Associações ❖ Rede
Idosos sozinhos sem apoio familiar	<ul style="list-style-type: none"> ❖ População envelhecida ❖ Doenças prolongadas 	<ul style="list-style-type: none"> ❖ Esclarecimentos de prevenção pela GNR, devido a roubos e violência 	<ul style="list-style-type: none"> ❖ Junta de Freguesia
Baixos níveis de competências pessoais, sociais e familiares	<ul style="list-style-type: none"> ❖ Falta de valorização dos cuidados primários de saúde, de educação ❖ Baixos rendimentos ❖ Desemprego 	<ul style="list-style-type: none"> ❖ Sensibilização da comunidade ❖ Promoção de ações de formação e orientação familiar ❖ Promoção do emprego 	<ul style="list-style-type: none"> ❖ Gabinete de Apoio à Família e Comunidade da Associação Serviço e Socorro Voluntário de São Jorge

	❖ Ausência de sensibilização para a formação pessoal		
Dependência de subsídios	<ul style="list-style-type: none"> ❖ Falta de estímulos ❖ Falta de informação ❖ Falta de fiscalização ❖ Falta de motivação e apoio ❖ Baixa escolaridade ❖ Inércia 	<ul style="list-style-type: none"> ❖ Criação de um gabinete de Apoio à Família e Comunidade com uma Assistente Social na Junta de Freguesia ❖ Mais técnicas no terreno a fiscalizar 	<ul style="list-style-type: none"> ❖ Gabinete de Apoio à Família e Comunidade da Associação Serviço e Socorro Voluntário de São Jorge ❖ GIP
Ausência Gabinete de Apoio à Família na Junta de Freguesia	❖ Problemas com grande incidência na freguesia como toxicod dependência, solidão dos idosos, desemprego	❖ Contratação de uma Assistente Social a tempo inteiro na Junta de Freguesia, que investigue e identifique fragilidades	
Falta de autocarro da Junta de Freguesia para transporte de crianças e idosos	❖ Transporte da Junta de freguesia é insuficiente	❖ Aquisição de mini autocarro	❖ Carrinha de nove lugares que não chega para as necessidades
Falta de atividades diurnas para idosos e desempregados	❖ Isolamento social	❖ Criar atividades em conjunto com os vários parceiros	❖ Rede Social
Falta de policiamento	❖ Insegurança da população	❖ Aumento do número de patrulhas	
Acampamento da comunidade de etnia cigana na zona industrial da Amarela		❖ Realojamento/ habitação social	
Défice de resposta ao nível da Saúde Mental			
Inexistência de Serviço de Apoio Domiciliário 24 horas/ dia, 365 dias/ano	❖ Idosos sozinhos com necessidade de ajuda alimentar, higiene e habitacional	❖ Criar uma resposta social de apoio domiciliário noturno ou/e um serviço de teleassistência	
Insuficiência de ajudas técnicas para a população	<ul style="list-style-type: none"> ❖ Maior procura devido à falta de recursos económicos ❖ Elevado custo das ajudas técnicas 	❖ Envolvimento das instituições e da população na doação das ajudas técnicas que não necessitam	❖ Banco de produtos de apoio da ASSV São Jorge e do CASSAC

Freguesia dividida sem grande ligação, comunidade com características rurais e zona de periferia urbana desagregada da anterior	<ul style="list-style-type: none"> ❖ Proximidade dos locais de trabalho ❖ Habitações mais acessíveis 	<ul style="list-style-type: none"> ❖ Dar a conhecer as atividades da zona rural à zona urbana, integrá-las e fomentar a sua participação comunitária 	<ul style="list-style-type: none"> ❖ Conferência S. Vicente de Paulo ❖ IPSS's ❖ Escolas
Baixos níveis de competências ao nível das novas tecnologias na faixa etária acima dos 35-40 anos	<ul style="list-style-type: none"> ❖ Questões de carácter social (educação, visão dos progenitores, etc.) 	<ul style="list-style-type: none"> ❖ Criar incentivos que de forma gradual promovam o contacto com as novas tecnologias de informação ❖ Entidades que disponibilizem equipamentos e formadores 	<ul style="list-style-type: none"> ❖ Edifícios ❖ Instituições ❖ Coletividades
Inexistência de um local onde a população de São Jorge se possa juntar	<ul style="list-style-type: none"> ❖ Falta de meios de transporte ❖ População idosa 	<ul style="list-style-type: none"> ❖ Espaço próprio que proporcione à população momentos de convívio e ocupação do tempo 	<ul style="list-style-type: none"> ❖ Transporte da Junta de Freguesia ❖ Locais fechados e inabitados
Internet insuficiente e fraca	<ul style="list-style-type: none"> ❖ Distanciamento da central que se situa em São Jorge 	<ul style="list-style-type: none"> ❖ Colocar uma central no centro da Calvaria ❖ Fazer chegar a fibra ótica 	

Freguesia das Pedreiras_ 28 de Maio de 2015

Participaram na sessão de trabalho os representantes das seguintes entidades:

Tabela 56_ Entidades/Representantes

ENTIDADE	REPRESENTANTE/S	CARGO NA ENTIDADE
Associação Cultural das Pedreiras	Rogério	Vice-Presidente
Associação de Bem-Estar da Cruz da Léguas	Norberto Feteiro Ana Lourenço	Presidente Técnica Superior de Serviço Social
Associação de Apoio Infantil das Pedreiras	Eugénio José Paula Cordeiro	Presidente Secretário
Junta de Freguesia das Pedreiras	Rogério Vieira	Presidente
Rancho Folclórico das Pedreiras	Artur Simões	Presidente
<u>NÚCLEO EXECUTIVO</u>		
Município de Porto de Mós	Rita Cerejo Zaida Amado	Presidente do CLAS Coordenadora RS
Centro Distrital de Leiria- ISS, IP	Ana Monteiro	Técnica Superior

Tabela 57_ Análise Swot_ Freguesia das Pedreiras

FRAQUEZAS IDENTIFICADAS	AMEAÇAS APONTADAS	OPORTUNIDADES APRESENTADAS	FORÇAS ENUMERADAS EXISTENTES NA FREGUESIA
Rede de transportes deficitária	❖ Cortes financeiros nas empresas de transportes	❖ Disponibilização da frota das IPSS's e outras entidades para deslocação de grupos mais desfavorecidos ❖ Mais diversidade de transportes	❖ Associação Infantil das Pedreiras ❖ Associação Bem Estar da Cruz da Légua ❖ Junta de Freguesia
Marginalidade/ delinquência juvenil	❖ Falta de apoio familiar ❖ Fracos recursos financeiros ❖ Falta de trabalho	❖ Apoio familiar ❖ Maior intervenção das autoridades	❖ Táxi
Dependências (alcooolismo e outras drogas)			
Desemprego	❖ Baixas habilitações literárias		
Baixo nível de escolaridade	❖ Falta de recursos financeiros	❖ Emprego	
Jovens formados sem trabalho			
Insuficiência de estruturas de apoio a idosos ativos na vida social	❖ Idosos dependentes/inativos socialmente	❖ Um espaço onde os idosos pudessem conviver, desenvolver atividades que os ocupassem e integrassem socialmente	❖ Associação Bem Estar da Cruz da Légua
Falta de atividades para jovens adolescentes nas férias	❖ Inexistência de entidades que organizem atividades	❖ Apoio da Junta de Freguesia a alguma entidade que organize tempos livres no Verão	
Habitação degradada	❖ Problemas sociais e económicos	❖ Habitação social	
Insuficiência económica	❖ Baixos rendimentos	❖ Criar um apoio	
Baixos rendimentos	❖ Exploração pela entidade patronal	❖ Maior fiscalização nas empresas	
Emprego precário	❖ Falta de oferta de emprego para pessoas qualificadas	❖ Dar mais oportunidades aos jovens licenciados	

Freguesia de Porto de Mós, São João e São Pedro_ 18 de Junho de 2015

A sessão deste dia não se realizou porque as entidades que compareceram, consideraram insuficiente o número de presenças, situação que poderia condicionar a análise da freguesia. A opinião dos presentes foi de que se convocasse novamente as entidades da freguesia para outra sessão.

Assim no dia 25 de junho de 2015, participaram na sessão de trabalho os representantes das seguintes entidades:

Tabela 58_ Entidades/Representantes

ENTIDADE	REPRESENTANTE/S	CARGO NA ENTIDADE
Agrupamento de Escolas de Porto de Mós Agrupamento 370 de Porto de Mós	Olímpia Rosa António José Paiva	Elemento da Direção Chefe do Agrupamento
Associação de Artesãos das Serras de Aire e Candeeiros	Fernanda Marques	Presidente
Associação Humanitária dos Bombeiros Voluntários de Porto de Mós	António José Ferreira	Presidente
Conferência de São Vicente de Paulo de Porto de Mós	Regina Santos Maria Marques	Presidente Tesoureira
Freguesia de Porto de Mós- São João Batista e São Pedro	José Gomes	Presidente
Grupo Recreativo da Corredoura	Anabela Santos	Secretária
Grupo Desportivo do Tojal	Élio Silva Ricardo Gonçalves	Presidente Vice-Presidente
Santa Casa da Misericórdia de Porto de Mós	José Carlos Ramos	Provedor
<u>NÚCLEO EXECUTIVO</u>	Joaquim Santo	Secretário
Município de Porto de Mós	Rita Cerejo Zaida Amado	Presidente do CLAS Coordenadora RS
Unidade de Cuidados na Comunidade, Dom Fuas Roupinho	Filomena Sarmento	Coordenadora

Tabela 59_ Análise Swot_ Freguesia de Porto de Mós, São João e São Pedro

FRAQUEZAS IDENTIFICADAS	AMEAÇAS APONTADAS	OPORTUNIDADES APRESENTADAS	FORÇAS ENUMERADAS EXISTENTES NA FREGUESIA
Abandono dos idosos por parte das famílias	<ul style="list-style-type: none"> ❖ Reformas baixas ❖ Baixos rendimentos dos familiares ❖ Pouco espírito de dedicação e entreaajuda 	<ul style="list-style-type: none"> ❖ Aumento da capacidade por parte das instituições 	
Qualificação profissional	<ul style="list-style-type: none"> ❖ Baixas competências profissionais 	<ul style="list-style-type: none"> ❖ Abertura de candidaturas/ Financiamento 	
Falta de emprego	<ul style="list-style-type: none"> ❖ Falta de qualificação dos desempregados ❖ Falta de transporte ❖ Conjuntura económica 	<ul style="list-style-type: none"> ❖ Articulação com empresas para estágio e emprego 	
Emprego precário	<ul style="list-style-type: none"> ❖ Conjuntura económica 		
Violência doméstica	<ul style="list-style-type: none"> ❖ Problemática de valores ❖ Crise económica 	<ul style="list-style-type: none"> ❖ Espaço de debate ❖ Educação da opinião pública ❖ Residências preparadas para acolher numa primeira fase as vítimas 	<ul style="list-style-type: none"> ❖ UCC Dom Fuas Roupinho, Mediador Familiar, Psicólogo
Frequente chegada de famílias de etnia cigana	<ul style="list-style-type: none"> ❖ Condições favoráveis ❖ Proximidade de familiares 	<ul style="list-style-type: none"> ❖ Criar um mediador 	<ul style="list-style-type: none"> ❖ Município ❖ Segurança Social, etc
Diminuição da população jovem e aumento da população idosa	<ul style="list-style-type: none"> ❖ População envelhecida ❖ Degradação das condições de vida ❖ Falta de condições na freguesia/concelho para fixação de pessoas ❖ Falta de motivação para aumento da natalidade 	<ul style="list-style-type: none"> ❖ Criar estratégias para fixar pessoas ❖ Criar melhores condições de vida aos habitantes 	
Falta de jovens para incorporação nos Bombeiros Voluntários	<ul style="list-style-type: none"> ❖ Falta de motivação ❖ Alteração de valores ou ausência deles “ajuda ao próximo” ❖ Retirada gradual das ajudas/ regalias 	<ul style="list-style-type: none"> ❖ Criação/aumento das regalias e ajudas ❖ Criação de estratégias para aumentar os valores de partilha, ajuda ao próximo sem contrapartida ❖ Publicitação, divulgação da atividade de bombeiro, dos valores e da nobreza do voluntariado 	

Aumento da pequena criminalidade/ pequeno furto	❖ Degradação das condições económicas das famílias	❖ Aumento da vigilância ❖ Alteração de estratégias das entidades policiais	
Analfabetismo (pessoas adultas)	❖ Novas tecnologias	❖ Promover cursos de informática ❖ Subsídios para a aprendizagem	❖ Sala para computadores
Falta de integração/ inclusão social de pessoas com culturas/etnias diversificadas e pessoas deficientes	❖ Elevado número de crianças, jovens e adultos ❖ Desemprego	❖ Criação de postos de trabalho ❖ Ocupação social ❖ Planos/ acompanhamento para a transição para a vida ativa ❖ Mediador	❖ Escolas ❖ Autarquias ❖ Empresas ❖ Associações
Ausência de estruturas/referenciação e acompanhamento de crianças e jovens com problemas de comportamentos desviantes	❖ Falta de acompanhamento dos casos identificados ❖ Falta de prevenção junto da comunidade ❖ Situações de pequenos furtos/ criminalidade ❖ Autoridades pouco intervenientes	❖ Ações de sensibilização/prevenção para pais e filhos ❖ Maior participação da comunidade educativa	❖ Escolas ❖ Autarquias ❖ Associações
Falta de financiamento para realização de atividades que permitam a integração das pessoas nas associações		❖ Apoio financeiro ❖ Apresentação de projetos	
Falta de diálogo entre as várias entidades			
Criminalidade infantil	❖ Falta de policiamento	❖ Mais patrulhamento policial	❖ GNR
Fecho previsto da Pré Primária e da EB1 da Corredoura	❖ Falta de alunos	❖ Redistribuição de alunos	❖ Escola

Freguesia de Alqueidão da Serra

Reunião_ 11 de Janeiro de 2016

A primeira sessão prevista para o dia 30 de novembro de 2015, não se realizou porque apenas compareceram três entidades, dado que esta situação poderia condicionar a análise da freguesia, optou-se por marcar uma outra data para a realização da sessão.

No dia 11 de janeiro de 2016, participaram na sessão de trabalho os representantes das seguintes entidades:

Tabela 60_ Entidades/Representantes

ENTIDADE	REPRESENTANTE/S	CARGO NA ENTIDADE
Associação Coração Amarelo	Filomena Sarmento	
Associação Coral Calçada Romana	Jorge Pereira Sandrina Santana	Presidente Vogal
Casa do Povo de Alqueidão da Serra	Pedro Santos	Presidente
	Teresa Luz	Secretária
Centro Cultural e Recreativo do Alqueidão da Serra	Hélder Carvalho	Presidente
Junta de Freguesia de Alqueidão da Serra	Filipe Batista	Presidente
	Sílvia Amado Carvalho	Secretária
Clube de Caça e Pesca das Freguesias do Alqueidão da Serra e Reguengo do Fétal	Miguel Santos	Presidente
<u>NÚCLEO EXECUTIVO</u>		
Município de Porto de Mós	Rita Cerejo Zaida Amado	Presidente do CLAS Coordenadora RS
Unidade de Cuidados na Comunidade, Dom Fuas Roupinho	Filomena Sarmento	Coordenadora
Centro Distrital de Leiria- ISS, IP	Ana Cristina Monteiro	

Tabela 61_ Análise Swot_ Freguesia do Alqueidão da Serra

FRAQUEZAS IDENTIFICADAS	AMEAÇAS APONTADAS	OPORTUNIDADES APRESENTADAS	FORÇAS ENUMERADAS EXISTENTES NA FREGUESIA
<p>Falta de ocupação de tempos livres para jovens</p> <p>Saída dos jovens</p> <p>População envelhecida</p>		<ul style="list-style-type: none"> ❖ Maior dinamismo e organização das atividades ❖ Manter o contacto com os jovens ❖ Estágios profissionais ❖ Academia Sénior ❖ Interação das instituições ligadas à população local 	<ul style="list-style-type: none"> ❖ Associações e coletividades ❖ Capital humano ❖ Centro de Dia Casa do Povo do Alqueidão da Serra e Associação Coração Amarelo
Solidão		<ul style="list-style-type: none"> ❖ Fomentar a criação de equipas de visita (voluntariado) 	<ul style="list-style-type: none"> ❖ Associações e coletividades
Fome e pobreza		<ul style="list-style-type: none"> ❖ Identificar casos concretos e prever uma distribuição sistemática de alimentos e outros bens 	<ul style="list-style-type: none"> ❖ Associações e coletividades
Dispersão de iniciativas das associações/entidades e grupos locais, nas dinâmicas desenvolvidas	<ul style="list-style-type: none"> ❖ Falta de tempo e recursos humanos disponíveis 	<ul style="list-style-type: none"> ❖ Trabalho em rede ❖ Captação de mais públicos ❖ Captação de mais voluntários 	
Isolamento de idosos e de outra população	<ul style="list-style-type: none"> ❖ Falta de acolhimento, de apoio e orientação e promoção de momentos de lazer/convívio 	<ul style="list-style-type: none"> ❖ Sinalização dos casos ❖ Análise de particularidades ❖ Maior apoio institucional ❖ Maior acompanhamento psicológico ❖ Maior presença humana junto desta população 	<ul style="list-style-type: none"> ❖ Instituições existentes na Freguesia, na Paróquia e Concelho.
Despovoamento da freguesia			

Falta de Lar de idosos a custos moderados		❖ Construção e criação de protocolo com a segurança social	
Aumento de casos sociais/ famílias destruturadas		❖ Acompanhamento dos serviços	❖ Entidades locais
Acesso à Escola e atividades desportivas	❖ Distanciamento entre os lugares da freguesia	❖ Apoio à deslocação das crianças que vivem em lugares mais distantes do Alqueidão	
Desemprego	❖ Menor oferta de emprego na área da pedra ❖ Falta de ocupação para população a partir dos 40 anos de idade	❖ Criação de oportunidades (CEI, CEI+)	
Menor número de associados	❖ Envelhecimento dos sócios do clube		
Baixos níveis de escolaridade de algumas pessoas		❖ Criação de cursos de formação profissional na freguesia	
Alcoolismo			

UNIÃO DAS FREGUESIAS DE ALVADOS E ALCARIA _ 05 DE MAIO DE 2016

A primeira sessão prevista para o dia 15 de fevereiro de 2016, não se realizou porque apenas compareceram duas entidades da freguesia, dado que esta situação poderia condicionar a análise da freguesia, optou-se por marcar uma outra data para a realização da sessão.

No dia 05 de maio de 2016, participaram na sessão de trabalho em Mira de Aire, os representantes das seguintes entidades:

Tabela 62_ Entidades/Representantes

ENTIDADE	REPRESENTANTE/S	CARGO NA ENTIDADE
União das Freguesias de Alvados e Alcaria	Benvinda Januário	Presidente
Comissão Fabriqueira de Alcaria	Ana Paula Alemão Helena Frazão	
Comissão Fabriqueira de Alvados	Carla José Sousa	
<u>NÚCLEO EXECUTIVO</u>		
Município de Porto de Mós	Zaida Amado	Coordenadora RS
Unidade de Cuidados na Comunidade Dom Fuas Roupinho	Filomena Sarmento	Coordenadora

Tabela 63_ Análise Swot_ União das Freguesias de Alvados e Alcaria

FRAQUEZAS IDENTIFICADAS	AMEAÇAS APONTADAS	OPORTUNIDADES APRESENTADAS	FORÇAS ENUMERADOS EXISTENTES NA FREGUESIA
Envelhecimento da população/ Solidão	<ul style="list-style-type: none"> ❖ Emigração ❖ Isolamento demográfico ❖ Educação, dificuldade em pedir ajuda 	<ul style="list-style-type: none"> ❖ Acompanhamento social por parte de entidades competentes ❖ Dinamizar iniciativas no sentido de ir ao encontro deste tipo de população, que por vezes se isola ❖ Equipas de interajuda 	<ul style="list-style-type: none"> ❖ Solidariedade dos familiares, amigos e vizinhos. ❖ Apoio de assistente social quinzenalmente.
Habitação degradada	<ul style="list-style-type: none"> ❖ Fracos recursos financeiros dos proprietários 	<ul style="list-style-type: none"> ❖ Apoio financeiro 	<ul style="list-style-type: none"> ❖ Assistente Social que identifica as situações
Falta de médicos e enfermeiros		<ul style="list-style-type: none"> ❖ Deslocação semanal do técnico de saúde 	<ul style="list-style-type: none"> ❖ Posto médico

FREGUESIA DE MIRA DE AIRE _ 05 DE MAIO DE 2016

No dia 05 de maio de 2016, participaram na sessão de trabalho, os representantes das seguintes entidades:

Tabela 64_ Entidades/Representantes

ENTIDADE	REPRESENTANTE/S	CARGO NA ENTIDADE
AERSA- Associação Empresarial da Região da Serra de Aire Agrupamento de Escolas de Porto de Mós	João Lavado Pereira Maria Olímpia Rosa Telma Cruz	Secretário Adjunta do Diretor Adjunta do Diretor
Associação Amparo Familiar de Mira de Aire Associação Rancho Folclórico de Mira de Aire Círculo Cultural Mirense	Dionísio Duque Norberto Rodrigues David Reis Filipa Querido	Vice-Presidente Presidente Presidente Secretária
Comissão de Festas da Moita do Joaninho	Isabel Vieira	Elemento da Comissão
Comissão Fabriqueira de Alcaria	Ana Paula Alemão Helena Frazão	
Comissão Fabriqueira de Alvados	Carla José Sousa	
<u>NÚCLEO EXECUTIVO</u>		
Município de Porto de Mós	Zaida Amado	Coordenadora RS
Unidade de Cuidados na Comunidade Dom Fuas Roupinho	Filomena Sarmento	Coordenadora

Tabela 65_ Análise Swot_ Freguesia de Mira de Aire

FRAQUEZAS IDENTIFICADAS	AMEAÇAS APONTADAS	OPORTUNIDADES APRESENTADAS	FORÇAS ENUMERADAS EXISTENTES NA FREGUESIA
Dependência da população idosa	❖ Ausência de familiares na esfera do idoso	❖ Identificação dos casos ❖ Constituição de uma equipa de acompanhamento dos casos identificados	❖ Núcleo de Programas do Destacamento Territorial de Leiria ❖ Posto da GNR de Mira de Aire
Baixas qualificações profissionais	❖ Famílias carenciadas	❖ Promoção de cursos profissionais	❖ Escola Secundária de Mira de Aire
Falta de emprego /desemprego	❖ Falências ❖ Encerramento de indústrias e estabelecimentos comerciais ❖ Diminuição dos postos de trabalho no setor têxtil ❖ Pobreza geracional ❖ Assaltos ❖ Fome ❖ Exclusão	❖ Atração de maior investimento privado ❖ Instalação de novas indústrias de Mira de Aire ❖ Criação de mais empresas e postos de trabalho ❖ Facilitação no processo de implementação de novas empresas ❖ Criação de um gabinete de apoio à empregabilidade ❖ Recuperação da indústria local ❖ Apoios comunitários para revitalização da indústria ❖ Roteiros turísticos	❖ Zona industrial de Mira de Aire ❖ Zona turística ❖ Experiência e tradição na indústria têxtil
Vandalismo /criminalidade	❖ Pouco acompanhamento familiar, que resulta de situações frágeis ao nível de valores e empregabilidade ❖ Desresponsabilização ❖ Transversalidades que engloba várias áreas ❖ Novas comunidades de habitantes ❖ Desemprego	❖ Intervenção comunitária direta ❖ Promover ações educativas e lúdicas ❖ Ocupação de tempos livres ❖ Maior proteção e vigilância ❖ Identificação e acompanhamento a estes grupos	❖ GNR ❖ Coletividades ❖ Município

<p>Precariedade em várias áreas: familiar, saúde e juvenil</p>	<ul style="list-style-type: none"> ❖ Pouco interesse nas questões comunitárias ❖ Individualização na resolução de problemas ❖ Desestruturação familiar ❖ Poucos horizontes devido a realização pessoal 	<ul style="list-style-type: none"> ❖ Partilha de recursos e vontades ❖ Maior abertura aos interesses de “outrem” ❖ Diversificação de iniciativas sociais, económicas ... 	<ul style="list-style-type: none"> ❖ Divulgação de situações para informar e atualizar
<p>Pobreza escondida</p>	<ul style="list-style-type: none"> ❖ Pobreza provocada e desejada ❖ Desencanto ❖ Negativismo ❖ Parte psicológica afetada ❖ Falta de emprego ❖ Falta de motivação ❖ Acomodação da situação 	<ul style="list-style-type: none"> ❖ Educação para a gestão familiar ❖ Partilha de informação ❖ Técnicos de acompanhamento 	<ul style="list-style-type: none"> ❖ Banco alimentar ❖ Espaço Partilha
<p>Pobreza</p>	<ul style="list-style-type: none"> ❖ Falta de emprego 	<ul style="list-style-type: none"> ❖ Recorrer a financiamentos 	<ul style="list-style-type: none"> ❖ Rendimento social de inserção
<p>Falta de médicos e enfermeiros</p>	<ul style="list-style-type: none"> ❖ Problema estrutural ❖ Contínua troca de médicos sem efetivação ❖ Consumo de cuidados ❖ Muitos problemas sociais ❖ Falta de interesse em resolver o assunto 	<ul style="list-style-type: none"> ❖ Cativar mais médicos para se instalarem em Mira de Aire ❖ Concursos públicos para colocação de médicos na extensão de saúde 	<ul style="list-style-type: none"> ❖ Recursos turísticos ❖ Recursos naturais ❖ Centro de Saúde
<p>Fixação de novas pessoas</p>	<ul style="list-style-type: none"> ❖ Rendas baratas 		
<p>Migração de jovens para grandes centros em detrimento da fixação</p>	<ul style="list-style-type: none"> ❖ Falta de estruturas de apoio (técnicas, tecnológicas, humanas) 	<ul style="list-style-type: none"> ❖ Cluster de micro-empresas com apoio técnico e pessoal especializado em acompanhar e moldar ideias, conceitos ou modelos de negócio; 	<ul style="list-style-type: none"> ❖ Entidades públicas podem criar programas de ensino nas escolas de empreendedorismo

em zonas rurais através do auto-emprego	<ul style="list-style-type: none"> ❖ Falta de exemplos visíveis de triunfo em meios “pequenos” ❖ Ausência de apoios à criação de PME’s a nível local 	<ul style="list-style-type: none"> ❖ Disseminação do conhecimento e exemplos práticos para os mais jovens; 	<ul style="list-style-type: none"> ❖ Entidades privadas podem associar-se a programas práticos e mostrar exemplo de sucesso na área de empreendedorismo ❖ Gabinetes que pré-selecionem oportunidades para quem quiser investir nas localidades, funcionando como uma espécie de “negócio chave-na-mão”
Degradação dos edifícios por toda a vila	<ul style="list-style-type: none"> ❖ Degradação “viral” ❖ Falta de mix-use nas ruas mais antigas de Mira de Aire ❖ Falta de poder económico 	<ul style="list-style-type: none"> ❖ Programa de apoio financeiro para recuperações ❖ Plano global de requalificação de moradias, ruas, projetos ou clusters 	<ul style="list-style-type: none"> ❖ Iniciativas do Estado, apoios diretos, campanha de sensibilização para a causa ❖ Plano que junte pequenos proprietários e grandes investidores mediados por entidades públicas
Jovens com consumo de droga e álcool	<ul style="list-style-type: none"> ❖ Falta de emprego ❖ Facilidade no acesso 	<ul style="list-style-type: none"> ❖ Promoção de atividades para jovens ❖ Mostrar os perigos para desmotivar o consumo 	<ul style="list-style-type: none"> ❖ GNR
Baixos níveis de competências sociais e pessoais das famílias	<ul style="list-style-type: none"> ❖ Baixos rendimentos ❖ Falta de acompanhamento por parte das famílias de crianças e jovens ❖ Falta de interesse/ motivação para acompanhamento dos filhos 		<ul style="list-style-type: none"> ❖ Escola com serviços de apoio psicopedagógico ❖ Programa PERA (Programa Escolar de Reforço Alimentar)
Dependência de subsídios	<ul style="list-style-type: none"> ❖ Falta de emprego ❖ Má gestão/organização familiar ❖ Desmotivação para inverter a situação 		<ul style="list-style-type: none"> ❖ Verificação do cumprimento das regras básicas de sobrevivência pessoal e familiar

<p>Insegurança, devido ao comportamento de grupos problemáticos</p> <p>Falta de dinamismo económico, diversificação empresarial e criação de postos de trabalho</p>	<ul style="list-style-type: none"> ❖ Autoridade policial insuficiente ❖ Insolvência geral das empresas do setor têxtil e outras pequenas empresas 	<ul style="list-style-type: none"> ❖ Alteração dos critérios de admissão de empresas no parque industrial ❖ Venda de lotes a preços simbólicos ❖ Incentivos financeiros e fiscais à instalação de novas empresas ❖ Maior dinamismo da autarquia 	<ul style="list-style-type: none"> ❖ Parque industrial criado há vários anos (onde existem apenas 5 empresas)
---	---	---	--

UNIÃO DAS FREGUESIAS DO ARRIMAL E MENDIGA, FREGUESIA DE SERRO VENTOSO E FREGUESIA DE SÃO BENTO _ 12 DE MAIO DE 2016

Participaram na sessão de trabalho, os representantes das seguintes entidades:

Tabela 66_ Entidades/Representantes

ENTIDADE	REPRESENTANTE/S	CARGO NA ENTIDADE
Junta de Freguesia de Serro Ventoso	Carlos Cordeiro	Presidente
Associação Popular Bezerra e Figueirinhas	Ilidia Rosa	
Grupo Recreativo de Serro Ventoso	Sílvia Venda	
Sendiga – Associação de Caçadores das Freguesias de Serro Ventos, Mendiga e Arrimal	Emanuel Anastácio	Vogal
Associação de Pais do Polo Educativo de Serra Ventoso	Manuel Fernandes	Presidente da Assembleia
Junta de Freguesia de São Bento	Samuel da Costa	Tesoureiro
Bençaça_ Clube de Caça de São Bento	Amílcar Alves	Presidente da Direção
Posto de Socorro de São Bento	Samuel da Costa	
Junta de Freguesia da União das Freguesias do Arrimal e Mendiga	Jorge Paulo	Presidente
Centro Cultural, Recreativo e Desportivo do Arrimal	Joaquim Amado	Vice-Presidente
Rancho Folclórico da Sociedade Recreativa da Cabeça Veada	Silvino Cordeiro	
Grupo Motard “Tá-se Bem”	José Costa	Vice-Presidente
Cassac	Saúl Saraiva	Presidente
<u>Núcleo Executivo</u>		
Município de Porto de Mós	Rita Cerejo Zaida Amado	Presidente do CLAS Coordenadora RS
Unidade de Cuidados na Comunidade Dom Fuas Roupinho	Filomena Sarmiento	Coordenadora

Tabela 67_ Análise Swot_ União das Freguesias do Arrimal e Mendiga

FRAQUEZAS IDENTIFICADAS	AMEAÇAS APONTADAS	OPORTUNIDADES APRESENTADAS	FORÇAS ENUMERADAS EXISTENTES NA FREGUESIA
<p>Habitações degradadas</p> <p>Desertificação das zonas rurais</p> <p>Desemprego</p> <p>Isolamento dos idosos</p> <p>Envelhecimento da População</p> <p>Transportes públicos insuficientes</p> <p>Falta de infantário</p>	<ul style="list-style-type: none"> ❖ Falta de recursos económicos ❖ Falta de ocupação fabril ❖ Situação do país ❖ Falta de tempo e disponibilidade dos filhos/família ❖ Falta de transporte de idosos para o Centro de Saúde e Farmácia ❖ Maior número de óbitos em relação ao número de nascimentos 	<ul style="list-style-type: none"> ❖ Investimentos públicos/privados ❖ Construção de um Lar e Centro de Dia ❖ Reabertura a farmácia da Mendiga ❖ Incentivos para aumentar o número de nascimentos, não apenas ao nível financeiro mas também ao nível laboral 	<ul style="list-style-type: none"> ❖ Terrenos para construção de fábricas ❖ Novas instalações junto à Igreja na Mendiga

Tabela 68_ Análise Swot_ Freguesia de Serro Ventoso

FRAQUEZAS IDENTIFICADAS	AMEAÇAS APONTADAS	OPORTUNIDADES APRESENTADAS	FORÇAS ENUMERADAS EXISTENTES NA FREGUESIA
Deslocação das pessoas idosas para consultas e cuidados de saúde	❖ Falta de médicos de família	❖ Colocação de médico de família	❖ Associações que têm viaturas que deviam disponibilizar (para resolver temporariamente a situação)
Envelhecimento da população	❖ Abandono da terra pelos mais novos ❖ Baixa taxa de natalidade ❖ Jovens não se fixam vão para as cidades à procura de emprego	❖ Centro de dia ❖ Promoção de atividades (teatro, ginástica, novas tecnologias)	
População envelhecida com capacidades físicas e cognitivas, sem ocupação	❖ Reformas antecipadas ❖ Falta de estruturas na comunidade ❖ Falta de projetos úteis que integrem os idosos	❖ Criação de uma Academia	❖ Associações culturais e católicas ❖ Junta de Freguesia
Insuficiência económica de algumas famílias	❖ Falta de emprego e formação profissional	❖ Desenvolvimento da indústria e criação de emprego	
Desemprego jovem			
Baixos níveis de escolaridade	❖ Falta de incentivos ao estudo (deslocação/transporte) ❖ Problema geracional	❖ Prémio de desempenho criado pela Junta de Freguesia ❖ Motivação e sensibilização ❖ Ações de formação ❖ Explicações curriculares	❖ Junta de Freguesia
Rede de transportes deficitária		❖ Criar uma mini rede de transportes com os transportes existentes na freguesia	❖ Associações da Freguesia
Falta de um lar, centro de dia e apoio noturno aos idosos	❖ Atraso na construção do lar e centro de dia	❖ Construção do equipamento	❖ Cassac
Taxa de natalidade			

Tabela 69_ Análise Swot_ Freguesia de São Bento

FRAQUEZAS IDENTIFICADAS	AMEAÇAS APONTADAS	OPORTUNIDADES APRESENTADAS	FORÇAS ENUMERADAS EXISTENTES NA FREGUESIA
Construção particular	❖ Plano ordenamento do Parque Natural Serra d’Aire e Candeeiros	❖ Autorizar construção junto às infraestruturas existentes (linhas elétricas, telefónicas ...)	
Abastecimento de água potável	❖ Falta de rede de águas	❖ Elaboração da rede de águas	❖ Furos para exploração de águas subterrâneas
Insegurança	❖ Pequenos furtos ❖ Etnia cigana	❖ Maior patrulhamento da GNR ❖ Queixa na GNR	❖ Imitar o projeto “escola segura”
Consumo e tráfico de drogas	❖ Falta de intervenção em locais públicos ❖ Horários não cumpridos	❖ Intensificação de fiscalização	
Falta de espaço agregador da população	❖ Falta de infraestruturas para o efeito	❖ Recuperação da antiga escola dos Telhados Grandes	❖ Escola dos Telhados Grandes
Acesso à medicação pela população mais idosa e desfavorecida	❖ Fecho do posto de farmácia de São Bento	❖ Articulação com as entidades do CLAS para distribuição dos medicamentos ao domicílio	❖ Junta de Freguesia ❖ CASSAC ❖ Associação Humanitária dos Bombeiros Voluntários de Mira de Aire
Falta de transportes para atividades locais	❖ Ausência de transportes públicos	❖ Aquisição de viatura ❖ Locação das viaturas existentes	❖ Associações locais

PRINCIPAIS FRAQUEZAS NO CONCELHO, POR ÁREAS, IDENTIFICADAS NAS SESSÕES

IDOSOS	- População envelhecida
	- Maus tratos a idosos
	- Abandono por parte dos familiares
	- Isolamento de Idosos
	- Solidão
	- Dependência
	- Falta atividades diurnas para idosos
	- Dificuldade de deslocação para os serviços de saúde
	- Dificuldade no acesso à medicação devido ao fecho da farmácia (zona serrana)
	- Inexistência de SAD 24h/dia, 365/a
	- Insuficiência de estruturas de apoio a idosos ativos na vida social
	- Falta de um lar, centro de dia e apoio noturno a idosos (Serro Ventoso)
EMPREGO/ DESEMPREGO	- Desemprego
	- Baixos níveis de competências pessoais, sociais e familiares
	- Baixas competências ao nível das novas tecnologias na faixa etária 35-40 anos
	- Baixos níveis de escolaridade
	- Insuficiência económica
	- Baixos rendimentos
	- Emprego Precário
	- Falta de emprego
	- Falta de qualificação profissional
	- Dependência de subsídios
	- Falta de dinamismo económica, diversificação empresarial e criação de postos de trabalho
	- Pobreza
	- Falta de atividades diurnas para desempregados
	- Desemprego jovem
- Jovens licenciados sem trabalho	
INSEGURANÇA	- Marginalidade/ delinquência juvenil
	- Aumento da pequena criminalidade/ pequeno furto
	- Criminalidade infantil
	- Vandalismo /criminalidade

HABITAÇÃO	- Habitações e edifícios degradados
	- Fixação de novas pessoas
	- Desertificação das zonas rurais
	- Limitação das zonas autorizadas para construção particular
TRANSPORTES PÚBLICOS	- Fraca rede de transportes públicos
	- Falta de transportes para atividades locais
DEPENDÊNCIAS	- Alcoolismo
	- Toxicodependência
	- Jovens com consumo de álcool e droga
	- Consumo e tráfico de drogas
COMUNIDADE CIGANA	- Acampamento na zona industrial da Amarela
	- Frequente chegada de novas famílias
	- Falta de integração/ inclusão social de pessoas com culturas/ etnias diversificadas
	- Consumo e tráfico de drogas
SAÚDE	- Défice de resposta ao nível da Saúde Mental
	- Insuficiência de ajudas técnicas para a população
	- Falta de médicos e enfermeiros
OUTROS PROBLEMAS DE DIVERSA NATUREZA	- Famílias disfuncionais
	- Ausência de Gabinete de Apoio à Família
	- Freguesia dividida sem grande ligação, comunidade com características rurais e zona de periferia urbana desagregada da anterior
	- Inexistência de um local onde a população se possa juntar
	- Internet insuficiente e fraca
	- Violência doméstica
	- Diminuição da população jovem
	- Falta de jovens para incorporar os Bombeiros Voluntários
	- Analfabetismo
	- Precariedade em várias áreas: familiar, saúde e juvenil
	- Abastecimento de água potável
	- Falta de financiamento para realização de atividades que permitam a integração das pessoas nas associações

	- Fecho da Pré e Primária da Corredoura
	- Saída de jovens
	- Fome e pobreza
	- Dispersão de iniciativas das associações/ entidades e grupos locais nas dinâmicas desenvolvidas
	- Despovoamento da freguesia do Alqueidão da Serra
	- Aumento de casos sociais/ famílias destruídas
	- Acesso à escola e atividades desportivas
	- Menor número de associados
	- Falta de infantário
	- Falta de espaço agregador da população

FORÇAS NO CONCELHO E/ OU COM RESPOSTA À COMUNIDADE RESIDENTE NO CONCELHO

ENTIDADES COM INTERVENÇÃO NO CONCELHO

Abrigo Familiar Casa de São José
 Acmós - Associação Comunitária de Porto de Mós
 Agrupamento de Escolas de Porto de Mós
 Artemós
 Associação Amparo Familiar de Mira de Aire
 Associação Coração Amarelo
 Associação de Apoio Infantil de Pedreiras
 Associação de Artesãos das Serras de Aire e Candeeiros
 Associação de Bem-Estar da Cruz da Léguas
 Associação Cultural de Pedreiras
 Associações Humanitárias dos Bombeiros Voluntários do Juncal e Mira de Aire
 Associação Serviço e Socorro Voluntário de São Jorge
 Casa do Povo de Calvaria de Cima
 Cercilei
 Centro de Apoio Social das Serras de Aire e Candeeiros
 Centro de Dia da Casa do Povo de Alqueidão da Serra
 Centro de Emprego e Formação Profissional de Leiria
 Centro de Respostas Integradas_ Equipa de Leiria
 Centro de Saúde_ Unidade de Cuidados na Comunidade Dom Fuas Roupinho
 Centro Distrital de Leiria- ISS, IP
 Centro Paroquial Assistência da Freguesia do Juncal
 Conferências de São Vicente de Paulo| Juncal, Calvaria, Alqueidão da Serra

Cooperativa de Informação e Cultura - CINCUP
 Direção Geral de Reinserção Social, Delegação Regional do Centro Equipa Pinhal Litoral
 Grupos Sócio Caritativos| Pedreiras, Mira de Aire
 Grupos Recreativos, Culturais e Desportivos das Freguesias
 Guarda Nacional Republicana
 Judo Clube do Juncal
 Juntas de Freguesia do concelho
 Município de Porto de Mós
 Rotary Clube de Porto de Mós
 Santa Casa da Misericórdia de Porto de Mós
 Solar do Povo do Juncal
 Universidade Aberta
 Vertigem - Associação para a Promoção do Património

Exemplos de Respostas na Comunidade_ Projetos/Programas

EXEMPLOS DE RESPOSTAS NA COMUNIDADE_ PROJETOS/ PROGRAMAS

Projeto Like Saúde
 Projeto 10 Mil Vidas
 Ginástica Sénior
 Espaço Social
 Apoio Comparticipação de Medicamentos
 Comissão de Proteção de Crianças e Jovens
 Gabinete de Apoio à Família da Associação Serviço e Socorro Voluntário de São Jorge
 Banco de Ajudas Técnicas (Cassac e ASSV São Jorge)
 Cantina Social
 Programa Escolar de Reforço Alimentar
 Escolas Solidárias
 Campanhas Solidárias:- Recolha de alimentos, produtos higiene e roupas; (venda velas)
 Projeto: “AJUDARIS - Histórias de encantar”
 SNIPI - Sistema Nacional de Intervenção Precoce na Infância
 Programa de Saúde Escolar
 Núcleo de Apoio às Crianças e Jovens em Risco (NACJR)
 Programa de Preparação para a Parentalidade Positiva
 NLI- Núcleo de Inserção Local
 Projeto de Intervenção Comunitária na área da Gerontologia / Geriatria
 Equipa de Cuidados Continuados Integrados (ECCI)

Rede Social

Programa Anual de Desenvolvimento de Competências e de Formação Profissional Contínua

Programa de Melhoria da Qualidade da UCC D. Fuas Roupinho

Curso de Preparação para o Parto e Parentalidade Positiva

Saúde Escolar

Conta Peso e Medida

+Contigo

Mais Cuidado

Equipa de Cuidados Continuados Integrados

Programa Operacional de Apoio às Pessoas Mais Carenciadas

Conclusão

O documento Diagnóstico Social do concelho de Porto de Mós enquanto instrumento de trabalho fundamenta as necessidades prioritárias para a intervenção social, reflete a visão empírica e técnica de quem trabalha na e com a comunidade. Ao longo deste trabalho foram sendo identificados os principais problemas das freguesias e do concelho, assim como os principais recursos de resposta existentes.

A análise e sistematização da informação obtida através das diferentes técnicas de recolha de informação, embora não tendo um cariz científico, permitiu equacionar um conjunto de fraquezas transversais à população e que condicionam o desenvolvimento local, como por exemplo o desemprego, a disparidade geográfica, as acentuadas características rurais e urbanas, a fraca rede de transportes públicos

A caracterização das áreas da educação e economia do concelho, apesar de abordadas no documento, não foram desenvolvidas por se encontrarem trabalhadas noutros documentos mais específicos.

O concelho de Porto de Mós tem forte potencial ao nível do desenvolvimento, quer pela sua localização privilegiada, quer pelos seus recursos endógenos. A atratividade do território não depende apenas do marketing positivo, mas também da elaboração de estratégias de desenvolvimento local que evoluam e melhorem a sua diferenciação. As amenidades envolvem aspetos diversos de natureza social, cultural, económica e ambiental, que podem tornar-se fatores de desenvolvimento do território.

Assim, o Diagnóstico Social deve ser considerado como um documento essencial ao Conselho Local de Ação Social, na medida em que é um trabalho que aponta para uma visão interpretativa da situação social atual. A partir da sistematização e tratamento das informações recolhidas, serão priorizadas as áreas para a intervenção, e definido o plano de desenvolvimento social do concelho.

Bibliografia

- Child neglect: identification and assessment. Jan Horwhat, 2007
- Data centro_ informação para a região
- Decreto-Lei nº 115/2006 de 14 de junho
- Instituto Nacional de Estatística_ Censos 2011
- Maus-tratos à criança. Azevedo & Maia, 2006
- Maus Tratos em crianças e Jovens, Teresa Magalhães, 2005
- Pordata- Estatísticas, gráficos e indicadores de municípios
- Relatórios de Atividades da Comissão de Proteção de Crianças e Jovens de Porto de Mós
- Relatórios de atividades da Unidade de Cuidados na Comunidade Dom Fuas Roupinho
- Relatório “Mapeamento dos Investimentos em Infraestruturas sociais e na Rede Nacional de Cuidados Continuados Integrados da Região Centro, setembro 2016